

REVISTA AEGEA

SANEAMENTO

EDIÇÃO 15 | MARÇO DE 2017

PARCERIAS impulsionam o setor e ampliam possibilidades de negócios

Hackathon das Águas: incentivo ao **EMPREENDEDORISMO**

Aegea fortalece cultura de **SEGURANÇA**

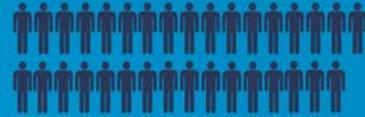


NOVAS FRONTEIRAS DO SANEAMENTO:
investimentos que criam infraestrutura social e geram emprego e renda

AEGEA

47 Municípios

9 Estados



Mais de 4,6 milhões de pessoas atendidas

REGIONAIS:

- AEGEA CENTRO
- AEGEA LESTE
- AEGEA SÃO PAULO
- AEGEA NORTE
- AEGEA SUL
- AEGEA OESTE



Nascentes do **Xingu**

1 Concessionária no Pará:
• Águas de Novo Progresso

4 Concessionárias em Rondônia:
• Águas de Buritis
• Águas de Rolim de Moura
• Águas de Pimenta Bueno
• Águas de Ariquemes

24 Concessionárias em Mato Grosso:
• Águas de Barra do Garças
• Águas de Guarantã
• Águas de Campo Verde
• Águas de Carlinda
• Águas de Cláudia
• Águas de Confresa
• Águas de Diamantino
• Águas de Jauru
• Águas de Marcelândia
• Águas de Matupá
• Águas de Nortelândia
• Saneamento Básico de Jangada
• Águas de Paranatinga
• Águas de Peixoto de Azevedo
• Águas de Poconé
• Águas de Porto Esperidião
• Águas de Primavera
• Águas de Santa Carmem
• Águas de São José
• Águas de Sinop
• Águas de Sorriso
• Águas de União do Sul
• Águas de Vera
• Saneamento Básico de Pedra Preta

Águas de **São Francisco**

Águas de **Timon**

ÁGUAS GUARIROBA

Serra **Ambiental**

Vila Velha **Ambiental**

5 Municípios da Região dos Lagos:

- Arraial do Cabo
- Búzios
- Cabo Frio
- Iguaba Grande
- São Pedro da Aldeia

Pro **lagos**

águas de **meriti**

Águas de **Holambra**

Águas de **Matão**

Águas do **mirante**

Águas de **São Francisco do Sul**

Águas de **Penha**

Águas de **Bombinhas**

Águas de **Camboriú**

PALAVRA DO PRESIDENTE



As projeções de economistas apontam para maior produção e menor inflação, mas com alto nível de desemprego para 2017. Para nós, da Aegea, será um ano de muito trabalho e novos projetos. Fechamos o quarto trimestre do ano passado com crescimento de 9,1% em Receita Líquida em relação ao mesmo período de 2015. Em 12 meses, o crescimento foi de 24,8% comparado ao ano anterior. Nossa maior meta é continuar no caminho que adotamos, trabalhando firme para atin-

Estamos preparados para ampliar a participação da iniciativa privada em saneamento com toda a eficiência e qualidade que o setor precisa, assumindo novos projetos e novas Parcerias Público-Privadas.

girmos nossos objetivos: o de contribuir para a universalização com serviços de qualidade e atuando com responsabilidade social e ambiental. Sabemos que saneamento é um dos pontos vitais da vida de uma pessoa, de um bairro e de toda uma cidade. Há ganhos de produtividade no trabalho e no rendimento escolar. Com a Lei do Saneamento, o Brasil teve grandes avanços na última década, como mostra o artigo do Instituto Trata Brasil em Opinião. Mas ainda há muito trabalho a ser feito. Preparamos diversas

matérias para mostrar como estamos contribuindo, transformando tarifas em investimentos que criam infraestrutura social. Estamos investindo para ampliar a inserção social. Realizamos em Campo Grande (MS) o Hackathon das Águas, que alia inovação, pesquisa e desenvolvimento com empreendedorismo. Um evento que revela talentos, abre novas oportunidades para os jovens e cria formas de aumentar a renda familiar. Por isso sintetiza os ideais da Aegea. Essas questões não devem ser apenas dos governos – é responsabilidade de todos. Nosso próximo passo é fortalecer nossa cultura de segurança para elevar o sistema de *compliance* e nos tornarmos referência. Vamos dar muito destaque também ao pilar Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (EHS), investindo na criação de um senso comum em todas as unidades para adotarmos padrões de segurança no trabalho mais rígidos, como mostramos na seção Entrevista. Já nos mobilizamos para levar nosso modelo de atuação para as duas concessionárias do Espírito Santo: Vila Velha e Serra. Estamos preparados para ampliar a participação da iniciativa privada em saneamento com toda a eficiência e qualidade que o setor precisa, assumindo novos projetos e novas Parcerias Público-Privadas. Boa leitura!

Hamilton Amadeo
CEO e presidente do Conselho da Aegea

AEGEA

A origem do nome Aegea

Aegea (pronuncia-se egea) é inspirado na palavra *Egeo*, que em latim significa impetuoso, aquele que avança em direção ao futuro. O nome foi escolhido por representar o espírito que move as empresas do grupo.

AEGEA SANEAMENTO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hamilton Amadeo

CEO e presidente do Conselho da Aegea

Anastácio Fernandes

André Mastrobuono

Antonio Kandir

Eduardo Bernini

Luiz Spinola

Thomas Brull

Conselheiros

Felipe Marcondes Ferraz

Diretor Administrativo

Flávio Crivellari

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

José João Fonseca

Diretor de Operações

Radamés Andrade Casseb

Diretor

Santiago Crespo

Diretor de Mercado

Yaroslav Memrava Neto

Relações com Investidores e Planejamento Financeiro

www.aegea.com.br

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.744,
Conjunto 71. Jardim Paulistano.
CEP 01451 910. São Paulo, SP
Fone: 55 11 3818 8150

REVISTA AEGEA SANEAMENTO

Uma publicação da Aegea Saneamento

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Hamilton Amadeo, CEO e presidente do Conselho da Aegea

Guillermo Deluca, diretor-presidente da Águas Guariroba

Carlos Roma Junior, diretor-presidente da Prolagos

Fernando Humphreys, diretor-presidente da Águas do Mirante, Águas de Matão e Águas de Holambra

Julio de Oliveira Moreira, diretor-presidente da Nascentes do Xingu

José Benedito da Silva Braga Filho, diretor da Nascentes do Xingu

Renato Medicis, diretor-presidente da Águas de São Francisco e Águas de Timon

Ricardo Miranda, diretor-presidente da Águas de São Francisco do Sul, Águas de Camboriú, Águas de Penha e Águas de Bombinhas

Reginalva Mureb, diretora-presidente da Vila Velha Ambiental e Serra Ambiental

Coordenação Editorial

Fernanda Abdo Saad

Maristela Yule

Yaroslav Memrava Neto

Edição

Rosiney Bigattão

Colaboradores

Adriana Quitéria Silva, Ana Paula Ribeiro, Anderson Guizolfe, Assessoria de Comunicação do Governo do Estado do Espírito Santo, Bianca Vasconcellos, Débora Ferneda, Edevilson Arneiro, Edivane Pinto Ribeiro, Eliana Sabino Marcondes, Fábio Lemes, Fellipe Lima, Gabriela Torres, João José Pereira Cavallazi, Laís Magno, Letícia Caroline, Luciana Zonta, Marcela Borges, Mayara Pabst, Paulo Munhoz, Pedro Soares, Priscilla Demleitner, Rafael Segato, Rodrigo Bryan Frizzarin, Rogério Valdez Gonzales, Thais Tomie, Thamires Figueiredo, Yolanda Carnevale.

Projeto Gráfico

Compet Marketing e Comunicação Ltda.

Revisão

Marco Storani

Design Gráfico

Eduardo Zeilmann

Direção de Arte

Yuri Cambará

Supervisão Gráfica

Rafael Amaral

Impressão

Gráfica Print

Tiragem

4.133 exemplares

Periodicidade

Trimestral

DESTAQUE DA EDIÇÃO 13

A infraestrutura social gerada com os investimentos em saneamento.



EM PAUTA

Tarifas, regulação e investimentos em saneamento.

6



DEZ ANOS DA LEI

Trata Brasil faz um balanço do setor desde 2007.

8



NOVAS CONCESSÕES

Aegea assina contrato em Vila Velha (ES) e assume serviços em Serra (ES).

10



ENTREVISTA

Saiba como a cultura de segurança do trabalho será fortalecida em 2017.

18



HACKATHON DAS ÁGUAS

Evento em Campo Grande (MS) incentiva empreendedorismo.

20

22| **ÁGUAS GUARIROBA (MS)** faz campanha contra dengue e apresenta novo diretor-presidente.

24| **PROLAGOS (RJ)** amplia abastecimento de água e esgoto e mantém certificação de qualidade.

27| **ÁGUAS DO MIRANTE (SP)** mostra metas da nova diretoria da Aegea São Paulo, implanta Ouvidoria e novo equipamento, e combate fraudes.

34| **ÁGUAS DE HOLAMBRA (SP)** comemora um ano de concessão superando metas e desafios.

36| **ÁGUAS DE MATÃO (SP)** emite conta em braille e moderniza laboratório de qualidade da água.

38| **NASCENTES DO XINGU (MT, PA e RO)** começa a construir a rede de esgoto de Ariquemes (RO), dá continuidade ao SaneaMais e inaugura ETEs em quatro cidades.

42| **ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO (PA)** lança selo 100% Água Tratada.

44| **ÁGUAS DE TIMON (MA)** também faz campanha de combate à dengue e premia usuários com contas em dia.

45| **TECNOLOGIA:** metodologia da Águas Guariroba (MS) melhora assertividade na fiscalização, equipamento premiado pela eficiência é usado em Holambra e E&T realiza workshop.

48| **NOSSA HISTÓRIA:** com modelo flexível da Aegea, Piracicaba é exemplo de sucesso em Parceria Público-Privada.

50| **MEIO AMBIENTE:** plantio de árvores nativas ajuda na recuperação de córrego na Região dos Lagos (RJ).

51| **RESPONSABILIDADE SOCIAL:** reconhecimento pela atuação em Mato Grosso, palestras sobre saneamento e um resumo dos projetos da Aegea que ajudam a construir infraestrutura social.

55| **INSTITUTO EQUIPAV:** projeto de medalhista olímpico ganha incentivo.

56| **NOSSA GENTE** traz a campanha de doação de sangue no RJ e atividades de cinema e TV na Regional São Paulo.

58| **NOTÍCIAS E AÇÕES CORPORATIVAS:** empresas da Nascentes do Xingu ganham destaque em Mato Grosso. E Aegea vence licitação para atuar em Teresina (PI).

REGULAÇÃO E TARIFAS: MEIOS PARA A CONQUISTA DE SANEAMENTO DE QUALIDADE

Passados os primeiros cem dias após a posse dos prefeitos, período considerado de transição para que de fato comece a nova administração, uma das grandes questões para a maioria das prefeituras em todo o país é o saneamento. Um assunto que pouco entrou em pauta nas últimas eleições, mas que vem ganhando cada vez mais espaço na pauta de prioridades dos governos estadual e federal e de toda a sociedade. Nas mãos dos governantes municipais está um grande poder de decisão, colocado a partir de 2007 com a Lei do Saneamento Básico, a Lei nº 11.445, que está comemorando dez anos (veja artigo sobre o tema em Opinião, na página 8) e fixou um marco regulatório fundamental para o setor.

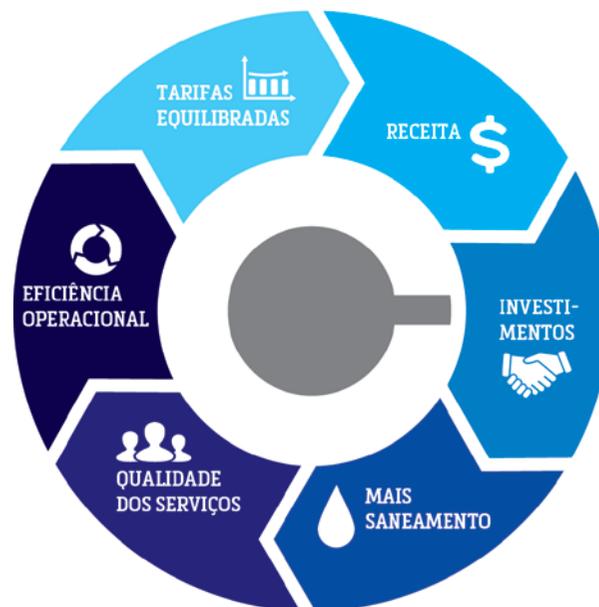
Com ela, o planejamento passou a ser feito pelo poder concedente e não mais pelo operador, foram institucionalizados os contratos via concessão com a iniciativa privada, as agências reguladoras e o financiamento deixava de vir apenas do Poder Público, abrindo espaço para o de mercado. Todo esse panorama está sendo amplamente discutido, pois a lei aborda também a cobrança das tarifas, outro assunto que ganha destaque na agenda dos prefeitos eleitos. Mas quais os benefícios de um setor regulado? Como formular tarifas que permitam investimentos e equilíbrio econômico nas relações contratuais e com os usuários? Como a regulação pode se adequar às realidades tão diferentes entre os municípios brasileiros?



O CEO da Aegea, Hamilton Amadeo, participa do painel Tarifas e Qualidade na Prestação dos Serviços.

Para encontrar respostas e caminhos que atendam a estas questões, no fim de 2016, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) realizou o Simpósio Nacional: Regulação e Tarifas do Setor de Saneamento Ambiental. O evento aconteceu em 14 de dezembro no Conselho Regional de Química, em São Paulo, e reuniu representantes de agências reguladoras, de empresas de saneamento públicas e privadas, especialistas de várias áreas e instituições ligadas ao setor.

Foi consenso – e é praticamente entre todos os envolvidos com o tema – que são enormes os benefícios de um setor regulado e que a regulação é fundamental para o equilíbrio entre todas as instâncias envolvidas na prestação de serviços de saneamento – é a garantia do controle de eficiência, qualidade e ampliação do atendimento. Mas, com uma estrutura institucional complexa, alguns estados ainda sem agências reguladoras e um país de dimensões continentais com tantas diferenças regionais, o processo da universalização tem sido lento. Por isso tudo, quando se fala em atuação em saneamento no Brasil, garantir as melhores práticas entre planejamento, gestão e regulação parece ser a fórmula ideal.





Esse tem sido o caminho escolhido por empresas como a Aegea Saneamento. O CEO Hamilton Amadeo mostrou no evento da Abes, durante o painel Tarifas e Qualidade na Prestação dos Serviços, como a cobrança de taxas dos usuários se transforma em investimentos e a correlação entre tarifas e políticas sociais. “Um estudo feito com dados do SNIS e Instituto Trata Brasil indica que a Aegea tem uma das tarifas médias de água mais baixas do país entre as 100 maiores cidades do ranking do saneamento básico. E temos conquistado grandes avanços nas localidades onde atuamos, mesmo com uma das médias de tarifas mais baixas do país”, disse em sua palestra.

Lagoa Araruama (RJ) em 1998, um ecossistema ameaçado, e hoje, com sinais visíveis de recuperação. A Prolagos (RJ) já investiu R\$ 1,5 bilhão em saneamento na Região dos Lagos.

Um exemplo da contribuição na gestão do saneamento também vem de Campo Grande: com investimentos de R\$ 75 milhões em programas de Gestão e Controle de Perdas e eficiência energética, o índice de perdas de água passou de 60% em 2000, para 19% em 2016. A redução foi destaque em cartilha para combater perdas de água do movimento Menos Perdas, Mais Água, da ONU. Outro pilar em que o retorno dos investimentos feitos em saneamento pode ser visivelmente medido é o meio ambiente. Na Prolagos (RJ), já foram investidos R\$ 1,5 bilhão nos sistemas de água e esgoto e, entre os resultados, está a recuperação da Lagoa Araruama, ecossistema que foi considerado ameaçado em 2000 e mostra sinais visíveis de recuperação, com as atividades de pesca, turismo e esporte.

“Para atingir nossos resultados temos tido um grande esforço em baixar os custos para aumentar nossa eficiência. Esse esforço se divide principalmente em dois pilares: um é o de treinamento de pessoas, papel assumido pela Academia Aegea, e outro é a tecnologia, o uso eficiente das tecnologias disponíveis para o saneamento”, explicou o CEO da Aegea. Para ele, é um círculo virtuoso em que, quanto mais é investido, mais condições se criam a fim de gerar novos investimentos. “Quando discutimos tarifas e regulação no setor de saneamento, temos de nos lembrar dos resultados que elas trazem. O que nós não podemos aceitar é que uma sociedade evoluída como a brasileira aceite esgoto sem tratamento passando na porta de casa. E isso não se resolve com milagre – não tem milagre para o saneamento. Tem de haver cobrança de todos pelos serviços – isso tem de ser uma exigência de todos os cidadãos –, tem de haver regulação para que os serviços prestados sejam de qualidade e ampliados até atingirmos a universalização. Isso não pode mais ser adiado”, afirmou Amadeo.

TARIFA MÉDIA DE ÁGUA (R\$/M³)

AEGEA	2,47
MÉDIA 20 MELHORES	2,51
MÉDIA 100 MAIORES	2,88
MÉDIA 20 PIORES	3,10

Boa gestão das tarifas

Para demonstrar como tarifas se transformam em investimentos e contribuem para melhoria na saúde, Hamilton Amadeo citou a ampliação da rede de esgoto em Campo Grande (MS): a Águas Guararoba investiu R\$ 364 milhões na ampliação da rede de coleta de esgoto e nas ETEs Los Angeles e Imbirussu, entre 2006 e 2016. Com grande capacidade técnica em promover turnaround operacional, a rede foi ampliada de 345 quilômetros para 2.109 quilômetros e de 34% para 85% a cobertura de esgoto. Entre os resultados da melhora dos serviços em saneamento estão a queda na taxa de internações hospitalares, que caiu 91% (entre 2005 e 2015), e a redução de 77% nos gastos com hospitalizações no mesmo período.

DEZ ANOS DA LEI DO SANEAMENTO BÁSICO: DE QUANTAS DÉCADAS MAIS PRECISAREMOS?

POR **Alceu de Castro Galvão Junior***, em parceria com Édison Carlos, presidente-executivo do Instituto Trata Brasil.

Neste mês de janeiro celebramos dez anos da Lei do Saneamento Básico, o importante marco regulatório dessa infraestrutura tão importante, mas tão esquecida. A Lei nº 11.445, de 2007, estabelece as diretrizes nacionais para o setor, mas também trouxe regras e introduziu um conjunto de novos instrumentos de gestão, como a regulação e o planejamento com vistas a melhorar a eficiência das empresas operadoras e se chegar, enfim, à almejada universalização.

Cabe ressaltar que nos últimos anos o saneamento básico ocupou uma agenda de destaque para a sociedade, principalmente em função de suas carências configuradas nas crises sanitária, causada pelo mosquito transmissor *Aedes aegypti* (dengue, zika e febre chikungunya), e hídrica das regiões Sudeste e Nordeste. Mesmo a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 também tratou do tema, e isso contribuiu muito para levar a discussão aos cantos mais remotos do país, às áreas pobres e distantes, além de bairros nobres.

Resta, então, avaliarmos o que a lei trouxe de bom, se ajudou a enfrentar os entraves e desafios da universalização, a melhoria da prestação dos serviços de água e esgoto, a implementação do planejamento, da regulação e do controle social dos serviços.

Em relação à universalização, previu-se por meio do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) que o país precisaria de R\$ 304 bilhões e demoraria 20 anos para alcançar o acesso universal da água e do esgoto. Porém, bastou somente um ano após

a edição do plano para que os cenários estabelecidos nas metas ficassem obsoletos, especialmente por conta dos (muito diferentes) índices previstos de inflação e crescimento do PIB. Para mostrar a distância, estudos recentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que no cenário atual somente chegaríamos à universalização do abastecimento de água em 2043 e do esgotamento sanitário em 2054.

Segundo o Ministério das Cidades, no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o índice de pessoas atendidas com água tratada aumentou de 80,9% em 2007 para 83,3% em 2015, ou seja 2,4 p.p. (pontos percentuais) em nove anos. Na coleta de esgoto de 42,0% em 2007 para 50,3% (são 8,3 p.p.) e, no tratamento do esgoto gerado, de 32,5% em 2007 para 42,7% em 2015 (10,2 p.p.). Significa que em todos esses indicadores mal chegamos a 1 p.p. de progresso ao ano, o que é vergonhoso. Já nas perdas de água potável nos sistemas de distribuição, por vazamentos e roubos, a redução foi de 7 p.p., mas o índice de 2015 se manteve em 36,7%, ainda muito elevado se lembrarmos as carências de água em várias regiões do Brasil.

Se pensarmos que esse pouco avanço ainda está concentrado nas áreas urbanas e regulares das cidades, o que dizer do quase nenhum avanço no atendimento de água e esgoto nas áreas rurais e nas áreas irregulares. Estudo do Trata Brasil mostrou que somente nas 100 maiores cidades brasileiras há mais de 10 milhões de pessoas em aglomerados subnor-



***Alceu de Castro Galvão Junior**
Engenheiro civil, Doutor em
Saúde Pública, Mestre em
Hidráulica e Saneamento e
sócio da Reinfra Consultoria.
Ganhador do Prêmio Jabuti
2012, com o 3º lugar na
categoria Ciências Exatas,
e da distinção de Emérito
da Associação Brasileira de
Agências de Regulação (Abar
2013), categoria Academia.
Autor e editor de livros
sobre saneamento básico,
coordenou várias pesquisas
para o Instituto Trata Brasil.

mais, em sua maioria sem acesso aos serviços básicos de água e esgoto. A solução do problema extrapola os prestadores de serviços, que legalmente são impedidos de prover infraestrutura nessas áreas, então resta torcer para haver um maior entendimento entre prefeituras, Ministério Público, empresas prestadoras, agências reguladoras e sociedade.

Outro problema diz respeito à ociosidade das redes de esgoto, locais onde existem redes de coleta de esgoto mas as pessoas não conectam suas casas. Um levantamento identificou que mais 3,5 milhões de pessoas nas 100 maiores cidades poderiam ter suas casas ligadas às redes de esgoto, mas não se interligam ao sistema por não querer: pagar a conta do esgoto e danificar o piso de casa para passar a tubulação; outros alegam não ter sido informados ou se justificam com outras razões. A solução do problema fica a cargo das prefeituras, mas essas pouco fazem para exigir que o cidadão faça a sua parte.

No tocante à implementação do planejamento como linha condutora dos investimentos em saneamento, o próprio governo federal não deu o exemplo ao promover sucessivos adiamentos nos prazos impostos aos municípios para entregarem seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). De 2013 passou a 2015, 2017 e na Câmara dos Deputados há projetos de lei que pretendem adiar ainda os prazos para 2019 e 2020, a depender do porte do município. Como a entrega do PMSB é condição para acesso a recursos da União, esperava-se que as cidades aderissem rapidamente, mas isso não aconteceu. E os

adiamentos desacreditaram este importante instrumento, mas principalmente desmotivaram aqueles municípios que cumpriram os prazos.

Outro grande avanço trazido pela Lei do Saneamento foi a imposição de que todos os municípios devem ter seus serviços regulados por uma agência reguladora. A regulação efetiva e de qualidade é o único instrumento com resultados de curto prazo para ampliar o atendimento e melhorar a eficiência do setor, mas ficou restrita a poucos estados da Federação. É fundamental termos agências estruturadas, com independência decisória, autonomia administrativa, orçamentária e financeira, transparência, tecnicidade, celeridade e objetividade.

Por fim, a lei instituiu o controle social, fortemente apoiado pelo governo federal, mas muito pouco resultado foi notado e a população continua distante da discussão. Precisamos, por exemplo, fortalecer os conselhos sociais envolvidos com o saneamento e as entidades de defesa dos consumidores.

Apesar de todas as dificuldades expostas, a Lei nº 11.445 foi fundamental para os avanços conseguidos, mesmo que tímidos. O que não podemos é continuar assistindo passivamente à poluição do meio ambiente e à proliferação de doenças aguardando outras décadas para dar ao cidadão o mais essencial: uma água boa para beber e seus esgotos coletados e tratados.

AEGEA ASSINA CONTRATO PARA UNIVERSALIZAR ESGOTO EM VILA VELHA (ES)



Mais de 400 pessoas estiveram presentes no evento que contou com autoridades do governo, com o vice-prefeito de Vila Velha, vereadores, lideranças comunitárias e empresários.

Mais um passo importante foi dado para a universalização do sistema de esgoto em Vila Velha (ES), com a assinatura de contrato de concessão administrativa entre a Aegea e a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). O contrato prevê a ampliação, manutenção e operação do sistema de esgoto do município localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória. A nova empresa da Aegea, a Vila Velha Ambiental, fará investimentos da ordem de R\$ 684 milhões, em parceria com o Banco Mundial. Do total, R\$ 408 milhões serão implementados pela concessionária nos primeiros dez anos. O restante será executado nos próximos cinco anos pela Cesan, por meio do contrato de parceria com o Bird.

Governador Paulo Hartung cumprimenta diretora-presidente da Vila Velha Ambiental, Reginalva Mureb.

O governador Paulo Hartung destacou a importância do investimento em um momento de crise. "Temos muito chão pela frente na área do saneamento básico, mas iniciar um plano de investimentos a fim de construir mais de 600 quilômetros de rede para coletar e tratar todo o esgoto de Vila Velha é uma notícia muito boa em qualquer tempo, ainda mais durante a crise socioeconômica que castiga o país. Aqui estamos dando um salto. Buscamos o capital privado para modernizar a infraestrutura", afirmou o governador, que disse ainda que o estado está buscando, por meio de Parcerias Público-Privadas, tornar mais rápida a universalização do sistema de esgoto para a população.



Mais desenvolvimento para o estado

Vila Velha é a segunda PPP da Cesan – a primeira é em Serra, também com a Aegea (veja texto a seguir). Os municípios de Cariacica e Viana, ambos da Região Metropolitana da Grande Vitória, serão os próximos a ter PPPs para o saneamento básico. O CEO da Aegea, Hamilton Amadeo, disse que o grupo está pronto para servir ao estado. "Nos comprometemos em cumprir o contrato e com o compromisso de trazer investimentos antecipados, além de contratar mão de obra local e promover o desenvolvimento", falou. A universalização é parte do Plano Estadual de Saneamento, que prevê acelerar as ações de saneamento básico, um dos mais importantes aspectos da saúde pública mundial.



AS EMPRESAS DA AEGEA no Espírito Santo, Vila Velha Ambiental e Serra Ambiental, têm como diretora-presidente Reginalva Mureb. Formada em Direito, atua no setor de saneamento desde 2003 com uma grande experiência na área de regulação. Trabalhou na Prolagos (RJ) e, nesse período, integrou a Câmara Técnica Institucional Legal do Comitê de Bacias Hidrográficas Lagos São João. Foi eleita duas vezes coordenadora de Assuntos Jurídicos e Regulatórios da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon). Mineira de Montes Claros, Reginalva é mestranda no primeiro curso de mestrado profissional brasileiro em Regulação e Gestão de Recursos Hídricos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). No Espírito Santo, ela divide a gestão das empresas com o diretor-executivo José Ailton Rodrigues.

Engenheiro civil com especialidade em Engenharia Sanitária e Ambiental, José Ailton Rodrigues é mestre em Eficiência Energética e Sustentabilidade. Nos 18 anos de experiência no setor atuou na Nascentes do Xingu (MT, RO e PA) e Águas Guariroba (MS). Acredita na força das PPPs para superar a dívida de mais de 100 anos que o Brasil tem com o saneamento. "Serra é um exemplo do que pode ser feito, pois está caminhando a passos largos em direção à universalização dos serviços de esgoto. Tenho certeza de que Vila Velha vai seguir nessa mesma direção", afirma o diretor-executivo. E complementa: "Mudar as condições de vida de uma população é um trabalho muito gratificante e ver essa transformação acontecendo nos lugares onde já atuei me fortalece para seguir em frente nesse trabalho".

Diretor-executivo da concessionária Vila Velha Ambiental, José Ailton Rodrigues, assina contrato em solenidade no Palácio Anchieta, na capital do estado, em 31 de janeiro.



Presente no evento, o presidente-executivo do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos, elogiou a iniciativa. "Temos um saneamento do século passado, o Brasil passou décadas sem investir no setor. E com o ritmo de investimentos atual a previsão é de que a universalização ocorra em 2054. Por isso, quando sou convidado para participar de momentos como este, é uma imensa alegria. O trabalho feito aqui é exemplar, os capixabas devem se orgulhar da empresa de saneamento e do governo", afirmou. E complementou: "Saneamento é muito mais que obra, é muito mais que dinheiro, é dignidade. Com esse investimento o Espírito Santo resgata a dignidade dos seus cidadãos".

O presidente da Cesan, Pablo Andreão, informou que serão 30 bilhões de litros de esgoto a menos sendo lançados no meio ambiente. "Mesmo com os desafios da crise hídrica e econômica estamos conseguindo fazer os investimentos. Vila Velha vai universalizar o esgotamento em dez anos, mas antes disso perceberemos os benefícios", disse. Andreão lembrou ainda da necessidade de colaboração da população com o projeto. "Vamos precisar de muita parceria da população e das equipes envolvidas, pois serão 643 km de redes implantadas em uma cidade já conformada", pontuou.

Outro diferencial do investimento é que as oito estações de tratamento de esgoto serão transformadas em duas e já estarão preparadas para que o esgoto tratado seja utilizado como água de reúso para fins mais nobres como rega de jardins e até uso industrial.

O sistema de esgoto tem infraestrutura para atender a 75% dos moradores do município.



SERRA (ES) AVANÇA RUMO À UNIVERSALIZAÇÃO DO ESGOTO

Universalização

A PPP prevê a ampliação da cobertura atual de esgotamento sanitário de 56% para 98% do serviço em até 12 anos, a implantação de 643 km de rede coletora de esgoto e 62 mil novas ligações. As obras vão contribuir com a conservação do meio ambiente e a saúde da população. Com 479 mil habitantes (IBGE, 2016), o município de Vila Velha tem oito estações de tratamento de esgoto e 24 mil imóveis estão ligados à rede, devendo chegar a 85 mil ao fim da PPP. O estudo de viabilidade do Plano de Universalização do Saneamento foi desenvolvido em parceria com a Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP). E seguiu as diretrizes do Plano Diretor de Esgotamento Sanitário da Região Metropolitana da Grande Vitória, desenvolvido pela Cesan, que mapeou os locais e as obras necessárias para a universalização dos serviços de coleta e tratamento de esgoto, bem como do Plano Municipal de Saneamento de Vila Velha.

PPP garante investimento de R\$ 600 milhões para o município.

Serra, o município que mais cresce no Espírito Santo, também avança em saneamento básico. Para acelerar ainda mais os serviços em busca da universalização para os mais de 494 mil habitantes (IBGE, 2016), o governo do estado firmou, com a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), a primeira Parceria Público-Privada do Espírito Santo, em 2015. Pelo contrato, a Serra Ambiental ficou responsável pela disponibilização de redes coletoras, ligações, operação e manutenção do sistema.

Em novembro de 2016, a Aegea passou a fazer parte do consórcio de empresas que formam a PPP com a compra da Sonel Engenharia, que detinha 33% da Serra Ambiental. “Assumimos o compromisso de prover soluções em saneamento e o desafio de melhorar a qualidade de vida da população. Para isso, temos a proposta de universalizar o sistema investindo cerca de R\$ 600 milhões durante os 30 anos de concessão”, afirma a diretora-presidente da Serra Ambiental, Reginalva Mureb.

A meta é universalizar o sistema em nove anos. Com a PPP, foram construídos 85 quilômetros de rede coletora e interceptores, construídas quatro novas estações elevatórias de esgoto, reformadas estações de tratamento de esgoto e duas novas entraram em operação. Com este trabalho, a Serra Ambiental conectou mais de 36 mil novos imóveis à rede de esgoto, beneficiando cerca de 90 mil usuários e aumentando mais de nove milhões e meio de litros de esgoto coletados e tratados diariamente.

Atualmente, 75% do município possui infraestrutura disponibilizada para integrar a rede. Está sendo feito trabalho junto à população para conectar mais de 20 mil imóveis que possuem rede de esgoto na porta e ainda não se interligaram. A concessionária também elabora projetos de modernização e ampliação das ETEs, desativando algumas e revertendo os efluentes para outras unidades, ampliando a eficiência do sistema.

PPPS E CONCESSÕES

Investimentos em saneamento geram um grande círculo virtuoso



PPPS E CONCESSÕES

Novas fronteiras para o saneamento

TEXTO Rosiney Bigattão

O ano de 2017 começa com a expectativa de novas parcerias entre os setores público e privado. Só o primeiro “pacote”, anunciado em setembro de 2016, prevê arrecadar R\$ 24 bilhões com mais de 30 projetos que incluem aeroportos, portos, ferrovias e envolvem o setor elétrico, de óleo e gás, mineral e de saneamento. Um valor que supera a maior arrecadação já registrada neste sentido, de R\$ 22,7 bilhões, em 2013.

É um primeiro passo, mas, só para o saneamento, a ação precisaria se repetir pelos próximos anos com a mesma intensidade, pois, segundo o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), são necessários R\$ 311,3 bilhões para a universalização em 20 anos – resultado da atualização pela inflação dos R\$ 304 bilhões em 2012, menos os R\$ 12,2 bilhões investidos em 2014 (dados do SNIS). Estudos da GO Associados, empresa de consultoria em negócios e serviços, indicam valores ainda mais altos: R\$ 360 bilhões – média de R\$ 19 bilhões por ano.



FONTE: PLANSAB

De qualquer forma, a agenda é tão prioritária que, logo após o lançamento do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), muitos estados manifestaram interesse em participar.

O financiamento aos projetos virá do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com uma política que permite financiar até 80% do projeto com taxa de juros de longo prazo (até 20 anos). Designado para conduzir o processo, o BNDES vai funcionar como a central de projetos dos governos estaduais, fazendo os estudos técnicos, o diagnóstico da situação dos estados e propondo as modelagens adequadas a cada caso.

Depois, continuará apoiando o processo até sua efetivação, ou seja, a parceria firmada entre a empresa e o governo do estado, na forma definida entre eles. Consultorias estão sendo contratadas para definir o melhor modelo de parceria para cada estado interessado. Como os estudos devem durar um ano, as licitações devem acontecer em 2018. E as obras, efetivamente, só começam a partir daí. Estimativas do BNDES apontam que, para cada R\$ 1 milhão investidos por ano em saneamento, são gerados 20 empregos durante a fase de implantação dos investimentos. São 9 diretos e 11 indiretos, principalmente em construção, comércio, metalurgia, máquinas e equipamentos.

R\$ 1 MILHÃO
investidos por ano
em saneamento



OUTRAS PARCERIAS EM PROL DA UNIVERSALIZAÇÃO

Mesmo estados que não demonstraram interesse em participar do PPI do governo federal estudam outras possibilidades para firmar parcerias com a iniciativa privada. Entre eles estão São Paulo, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso do Sul. O Espírito Santo assinou no início deste ano, por meio da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), uma Parceria Público-Privada (PPP) com a Aegea Saneamento para ampliação, manutenção e operação do sistema de esgoto, com previsão de serviços de apoio à área comercial de Vila Velha. É o segundo contrato da Aegea no Estado do Espírito Santo; o primeiro foi assinado em Serra (mais detalhes sobre novas empresas da Aegea a partir da página 10).

20 EMPREGOS

durante a fase de implantação
9 DIRETOS + 11 INDIRETOS



METALURGIA



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

FONTE: BNDES

Em Mato Grosso do Sul, a ideia para conquistar a universalização está centrada no fechamento de uma PPP por meio da Empresa de Saneamento Básico de MS, a Sanesul. Em setembro de 2016 foram publicados, no *Diário Oficial de Mato Grosso do Sul*, os nomes das empresas autorizadas a elaborar os estudos para o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) e a Aegea é uma das empresas. O procedimento estabelece as diretrizes de participação para que os interessados elaborem e apresentem os estudos técnicos. O projeto para a PPP inclui implantar, expandir, reabilitar, operar e manter os sistemas de esgoto de 68 municípios do estado.



CEO da Aegea, Hamilton Amadeo fala sobre promoção de desenvolvimento no evento de assinatura da nova PPP em Vila Velha (ES).

Quando se fala em universalização do saneamento no Brasil, os números sempre são grandiosos – tanto da população que ainda está sem acesso aos serviços quanto dos recursos necessários para zerar o déficit. Mas você já se perguntou tudo o que esses investimentos podem gerar? Colocados em prática, serão mesmo capazes de retomar o crescimento da economia e melhorar a infraestrutura brasileira em vários setores.

Além das estimativas do BNDES que apontam o incremento na geração de trabalho com os investimentos no setor, a Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que, para cada R\$ 100 milhões aplicados em tratamento de água, são gerados R\$ 250 milhões na economia do país. Em esgoto, o mesmo valor investido resultaria em benefícios econômicos da ordem de R\$ 890 milhões.



FONTE: OMS

PPPS E CONCESSÕES

Investimentos resultam em infraestrutura social

Investimentos em saneamento já estão gerando transformações sociais. Exemplos práticos dessas mudanças foram mostrados por Flávio Crivellari, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Aegea, durante o evento “Como dinamizar o setor de infraestrutura”, realizado pelo *Valor Econômico* em parceria com a Caixa Econômica Federal, em 28 de novembro de 2016, em São Paulo. Estiveram presentes especialistas do setor de infraestrutura, executivos, empresários e representantes de governos e de instituições financeiras.

Ao lado da subsecretária de Parcerias e Inovação do Governo do Estado de São Paulo, Karla Bertocco, o diretor da Aegea participou do painel Nova Fronteira das PPPs e Concessões: Infraestrutura Social. Para ele, a universalização dos serviços de água e esgoto exige maior participação da iniciativa privada. “Ao contrário dos setores de rodovias e energia, o de saneamento tem pouca participação do setor privado”, afirmou Crivellari.

Apenas 5% dos municípios brasileiros são operados por empresas privadas, o que representa 15% do mercado em termos de população e 20% do total dos investimentos no setor (dados de junho de 2016 da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto – Abcon). A Aegea ocupa 18% desse mercado. Flávio Crivellari mostrou **as grandes oportunidades e o potencial de crescimento do setor de saneamento no Brasil.**

Saneamento: oportunidades e potencial de crescimento

Além de fomentar a economia, seja trazendo novos recursos para obras que geram emprego, ou melhorando a produtividade de quem passa a ter água e esgoto tratados, as parcerias com a iniciativa privada no saneamento podem melhorar a realidade brasileira no setor. Apesar de 93,9% da população brasileira que mora em cidades ter acesso à água tratada (IBGE), apenas 57,6% do atendimento é considerado adequado – 37,6% recebem um serviço precário e 4,8% não têm água encanada, gerando um déficit total de 42,4% (Plansab). Para o esgoto, os índices de coleta e tratamento são ainda mais baixos. O atendimento é precário para 44,9% dos brasileiros e 6,3% não têm acesso à rede de esgoto. Além disso, o Brasil está entre os países emergentes com os maiores índices de perda de água na distribuição: 37%, ficando atrás até da África do Sul (27%).

O mercado brasileiro de saneamento atrai também o interesse internacional. Segundo especialistas, a aquisição de 70% da Odebrecht Ambiental pela canadense Brookfield pode trazer novos investimentos estrangeiros para o Brasil. Para a consultoria GO Associados, já existem outros investidores interessados no mercado de saneamento brasileiro. Em 2013, a Aegea trouxe para o Brasil R\$ 300 milhões em investimentos por meio do GIC, Fundo Soberano de Cingapura, que se tornou sócio minoritário, com 18,67% de participação. A International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial, também trouxe recursos por meio da Aegea e conta com 5,49% de participação, e outros 4,80% por meio da Asset Management Company.

Além dos investimentos, as empresas privadas podem trazer para o saneamento outra grande contribuição: modelos de projetos e boa gestão. “Há uma grande carência de projetos disponíveis para o setor de saneamento, o que explica 30% do problema”, disse Crivellari em sua apresentação. “Tem recursos disponíveis, interesse privado e um bom modelo. É preciso um aperfeiçoamento nos projetos para que mais investimentos sejam efetivados”, afirmou.

Segundo o diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Aegea, não há escala de operação para a rentabilidade privada. “Independentemente do tamanho do município ou do valor da tarifa, com gestão eficiente é possível suprir as necessidades daquela cidade no setor de saneamento e fechar as contas”, contextualiza.



Flávio Crivellari, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Aegea, discutiu o tema durante o painel Nova Fronteira das PPPs e Concessões: Infraestrutura Social, em evento do *Valor Econômico*.



MAIS SOBRE A PPP

A Parceria Público-Privada é um contrato organizacional de longa duração com modelo implementado por lei federal em 2004 (Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004), uma derivação da lei federal de 1995, dedicada às concessões comuns. Os contratos são definidos de acordo com a necessidade de cada localidade e devem observar a viabilidade econômica, o retorno financeiro e atender ao interesse público. O parceiro privado fica responsável por elaboração do projeto, financiamento, construção e operação dos ativos. Ao administrador público cabe o controle e a titularidade do serviço. No fim do contrato, todas as instalações e os ativos retornam ao poder concedente. A ideia é que retornem ampliadas e modernizadas. Países como Inglaterra, Portugal e Chile estão entre os que adotam esse tipo de parceria.

Entre as vantagens, a PPP permite aceleração na disponibilização da infraestrutura por conta da execução mais rápida, redução de custo no ciclo de vida do projeto, melhor alocação de risco, melhoria da qualidade do serviço e reforço da gestão pública. As parcerias entre empresas públicas e privadas podem ter composições mistas – há casos em que a PPP é repassada a outra empresa, ficando com um sistema conhecido como subconcessão, como é o caso do que está sendo estudado pelo governo do Piauí. Ou mesmo a adoção do modelo de PPP para alguns serviços e concessão plena para outros. Tudo sempre por meio de contratos.

No Brasil, a primeira forma de PPP foi realizada pelo imperador Dom Pedro II para implantação de ferrovias mediante dispositivo contratual chamado Cláusula de Ouro – o compromisso com o concessionário era para um lucro de 7% ao ano.

Gestão que transforma

Com modelos de atuação baseados em concessões plenas para os serviços de água, esgoto e gestão comercial na maioria das unidades, e três Parcerias Público-Privadas (PPP) de esgoto (em Piracicaba-SP e recentemente em Vila Velha e Serra, no Espírito Santo), a Aegea já contabiliza resultados positivos na infraestrutura social dos municípios atendidos, contribuindo para melhorias na saúde e no meio ambiente, entre outros setores (leia mais sobre este assunto nas páginas 10, 11 e 12).

Programas de responsabilidade social desenvolvidos em praticamente todas as unidades estabelecem canais de comunicação com a comunidade, despertam a consciência ambiental e consolidam a política sustentável de negócios adotada pela Aegea (veja mais sobre esses projetos na seção de Responsabilidade Social desta edição). E mostram os caminhos transformadores que os investimentos em saneamento podem construir, pois o déficit atinge principalmente as comunidades mais carentes. Mais detalhes sobre as Parcerias Público-Privadas (PPP) da Aegea nas páginas 48 e 49.

O VALOR DE UMA CULTURA DE SEGURANÇA

Para reduzir incidentes e proteger vidas é preciso ir além dos manuais e incorporar os valores nas práticas diárias de todos os colaboradores.

POR Rosiney Bigattão



Com a meta de ser referência em Saúde, Segurança e Meio Ambiente – *Environment, Health & Safety (EHS)*, a Aegea adota as melhores práticas de mercado, a conformidade legal e as exigências necessárias. Agora, a ideia é fortalecer a cultura de segurança para fazer dela um valor. O primeiro passo é orientar e conscientizar os colaboradores que reduzir incidentes e proteger vidas não é exclusividade de um departamento: todos são responsáveis pela sua segurança e de seus companheiros. A Aegea considera segurança uma responsabilidade de todos e um dever de cada um, e será uma condição de empregabilidade. “Eu costumo comparar a área de segurança com a financeira. Quando um serviço ou projeto traz prejuízos à empresa, a responsabilidade direta não é do departamento financeiro, mas de todos os envolvidos. É a mesma coisa quando acontece um acidente em uma obra ou serviço. Geralmente a causa não é única, envolve uma série de falhas em diferentes eventos e profissionais de diversas áreas, inclusive gestores que estão a quilômetros do local que podem ter deixado de direcionar algo para evitar”, explica Ana Maria Pattaro. A gestora de Sustentabilidade fala sobre o que deve mudar no dia a dia dos colaboradores e explica por que o assunto deve ganhar destaque em todas as unidades da Aegea.

A Aegea tem uma cultura de segurança já implantada?

Foi feito um diagnóstico e a noção de segurança ainda é muito incipiente e individualizada. As unidades têm alguns procedimentos implantados, em geral de forma muito simplista: investigam superficialmente os acidentes e não fazem a gestão de quase acidentes. Falta uma visão sistêmica de gestão e uma comunicação maior entre as áreas. Fica difícil gerenciar o que não se conhece. Então estamos focando em fortalecer nossa



Com graduação em Engenharia Química, pós-graduação em Gestão Ambiental e Engenharia Ambiental, todos cursados na Unicamp, Ana Maria Pattaro tem formação em Engenharia de Segurança e traz para a Aegea a ampla experiência em gestão de EHS.

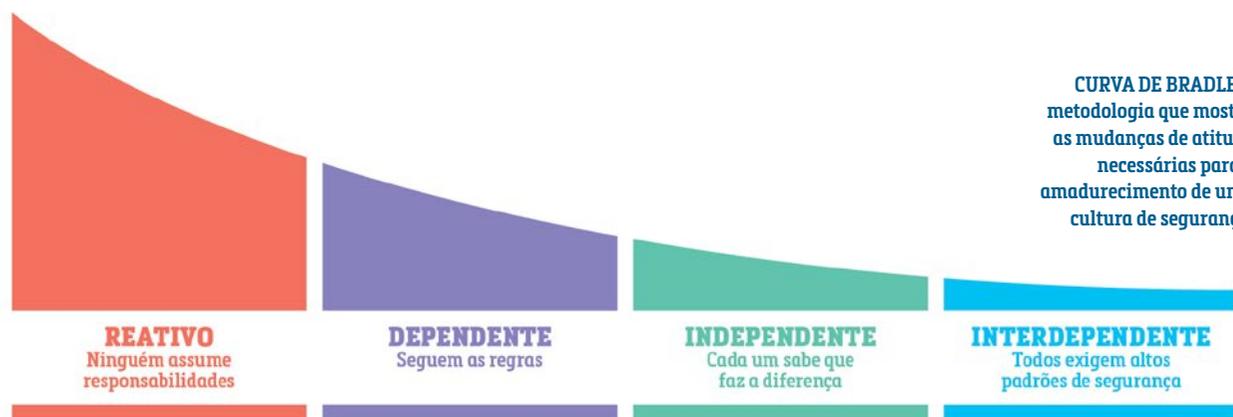
política de gestão de EHS para a Aegea, seguindo um padrão internacional, a fim de que possamos direcionar os esforços para mensurar e acompanhar a melhoria de desempenho das unidades, dentro de um mesmo conceito. Um ponto importante que precisa ser ressaltado é a necessidade de se divulgar, investigar e adotar ações corretivas para acidentes e quase acidentes, só assim elas se tornarão efetivas.

Por onde começa esse trabalho?

É preciso que todos incorporem a necessidade de se preocupar com a segurança, isso não pode estar restrito a uma área. A segurança deve se tornar um valor para os colaboradores. E o aprimoramento envolve mais do que institucionalizar procedimentos. As pessoas devem pensar em segurança antes de começar qualquer atividade, mesmo que seja algo que já tenham realizado uma infinidade de vezes. Devem se perguntar sempre: *Isso é seguro? Quais os riscos que traz? O que posso fazer para manter a minha integridade e a de meus colegas? Posso fazer de uma forma melhor e mais segura?* Isso precisa ser disseminado entre todos, gestores e funcionários, pois é mais do que uma série de regras, é um senso de manter a integridade física de todos e implica formalizar, implementar e disseminar essa cultura até que se torne um senso comum.

Como funciona esse senso na prática?

Entendo que, quando um gestor é responsável por uma área, ele tem de dar respostas a tudo que acontece ali. O que se quer agora é que o gestor enxergue a segurança também como uma equação de responsabilidade dele, em que haja a preocupação com a integridade dos seus colaboradores, sejam funcionários diretos ou terceiros. Além



do zelo a fim de que retornem para suas famílias da forma como saíram de casa, os gestores também devem entender o alto custo em torno de um acidente com um funcionário ou terceiro. A segurança envolve três níveis de responsabilidade: a responsabilidade de "dono" (o mais alto nível da unidade), a responsabilidade de linha (o gerente ou gestor da área) e a responsabilidade individual (o colaborador).

Quais os custos que estão envolvidos?

São custos médicos, que envolvem compensação salarial e despesas com a administração de reivindicações. E adicionais, que vão desde gastos com equipamentos, veículos e bens danificados; despesas com responsabilidade e processos judiciais; perdas de lucros e até o pagamento de mão de obra substituta e horas extras. Dependendo da gravidade do acidente, podem existir danos na relação com os usuários e à imagem pública da empresa, então segurança é mesmo uma questão muito séria. Existem estudos que mostram que uma sólida cultura de segurança gera benefícios financeiros e competitivos significativos. Além disso, estimula a força de trabalho, deixando-a mais satisfeita e produtiva. Com instalações mais eficientes, a imagem pública da empresa melhora.

Qual o papel da área de segurança a partir dessa cultura consolidada?

Será sempre presente em um papel de apoio aos gestores da empresa. Os gestores terão respaldo para suas mobilizações e terão a orientação necessária para cuidar do quesito segurança em suas áreas. Mas é um trabalho de parceria, pois a equipe de segurança conhece bastante sobre legislação e procedimentos do seu setor. A análise de riscos de uma atividade deve ser feita por uma equipe multidisciplinar e de forma bem ampla, e não exclusivamente pela equipe de segurança do trabalho. Um trabalho conjunto sempre trará melhores resultados em termos de avaliação de riscos, o que é

fundamental para o nosso sucesso. Conhecendo-se em detalhes os riscos envolvidos, pode-se traçar um plano de trabalho completo e a conformidade, que aqui é uma questão inegociável.

Como são as atividades na Aegea? Os riscos são altos?

Por envolver uma série de atividades com riscos físicos, químicos e biológicos, o grau de risco de nossas atividades é nível 3, o que representa que precisamos direcionar cuidados para avaliar e direcionar esforços a fim de evitar a exposição de nossos colaboradores.

Onde se quer chegar e quanto tempo é necessário?

Nosso objetivo é buscar a meta zero para lesões e incidentes. Acreditamos que todos os acidentes podem ser evitados e que a segurança deve ser um valor corporativo. Nesse caminho, conscientização e comprometimento são palavras-chave para que se atinjam altos níveis de maturidade, cultura e desempenho. Existe uma metodologia que classifica o nível de desenvolvimento de uma empresa, a curva de Bradley. São quatro estágios: o Reativo, no qual as pessoas não assumem responsabilidades e acreditam que segurança é uma questão de sorte; o Dependente, em que a segurança é vista como uma forma de seguir as regras elaboradas por alguém; o Independente, quando a segurança é tratada como pessoal e em que cada um pode fazer a diferença com suas próprias ações; e o último, o Interdependente, no qual, além de assumir responsabilidades, as equipes não aceitam baixos padrões e querem o aprimoramento de todo o grupo. A Aegea está no primeiro estágio. Chegar ao último, como pretendemos, depende do empenho de cada um. Queremos que, para todo colaborador da Aegea, a segurança seja inegociável, pois não existe nada tão importante e urgente que não possa ser feito com segurança.





HACKATHON DAS ÁGUAS: A AEGEA ABRE AS PORTAS PARA O EMPREENDEDORISMO



TEXTO Priscilla Demleitner e Rosiney Bigattão

Como descobrir e incentivar novos talentos, gerar mais renda para quem tem poucas oportunidades, estimular o empreendedorismo e incorporar no dia a dia novas ideias que circulam pelas redes sociais ou que nem mesmo tomaram forma? Para encontrar um formato em que coubessem as respostas para todas estas perguntas foram três meses de trabalho, entre pesquisas, planejamento e realização de oficinas. Junto com o Sebrae-MS a Águas Guariroba (MS) encontrou um formato ideal e realizou o primeiro Hackathon do estado e o primeiro de saneamento do país. A maratona terminou, mas a experiência só está começando a dar bons resultados.

“Mudou muita coisa, estou pensando em novas perspectivas e novos rumos para minha carreira, para minha vida”, afirma Hudson Souza, engenheiro de software que participou do Hackathon das Águas e agora está criando a empresa Grimpa junto com os outros quatro integrantes da equipe. Ele conta que a participação no evento fez com que ele percebesse possibilidades de negócios onde antes via apenas aptidão: “Agora sei que tenho capacidade

para transformar minhas ideias em projetos viáveis”. Aos 25 anos, Hudson se preparava para mudar de cidade em busca de uma oportunidade de emprego mais adequada para a sua área, de desenvolvimento de software. Mais confiante, desistiu da mudança para ficar em Campo Grande e empreender.

Despertar o empreendedorismo foi mesmo um dos principais objetivos da Águas Guariroba (MS) ao realizar o evento. Outros foram estimular geração de renda, novos negócios e inovação tecnológica. “A inserção social das comunidades onde atuamos já está incorporada em nosso DNA, contratamos profissionais das comunidades onde atuamos, temos programas de trainee, jovem aprendiz e uma ampla atuação de responsabilidade socioambiental. Mas queremos ir além e o Hackathon das Águas é o primeiro passo para ampliarmos ainda mais as oportunidades para os jovens e criar novas formas de geração de renda para as famílias”, explica o CEO da Aegea Saneamento, Hamilton Amadeo. E completa: “O Hackathon tem tudo a ver com a Aegea: gostamos de jovens, de valorizar novos talentos e de inovação. O saneamento precisa, e muito, de inovação”.

“O Hackathon das Águas é um piloto da evolução que queremos dar para nossos programas sociais. Um evento de descoberta de talentos que é para a cidade, uma contribuição da Aegea para fomentar o desenvolvimento econômico da região onde ela está inserida.” Hamilton Amadeo, CEO da Aegea.



Prêmios para as soluções inovadoras

O ambiente no Living Lab do Sebrae-MS, onde aconteceu o Hackathon das Águas, era de muita inovação e aprendizado para os 73 participantes que aceitaram o desafio de enfrentar a maratona. Durante três dias – 2, 3 e 4 de dezembro – eles desenvolveram soluções para os dois temas propostos: detecção de vazamentos visíveis e não visíveis e comunicação com os clientes. Da abertura até a divulgação dos resultados, foram 45 horas consecutivas de trabalho. Ao fim, todos os trabalhos foram avaliados por um júri formado por especialistas na área técnica e de negócios.



Time que venceu o desafio de detecção de vazamentos, com o projeto Aqua Solution, comemora a vitória ao lado da Guaribinha, mascote da Águas Guararoba, do diretor-presidente da concessionária, Guillermo Deluca, e da equipe do Sebrae-MS.



Em cada desafio, foram R\$ 10 mil para o primeiro lugar e R\$ 3 mil para o segundo colocado. “Com este evento queremos estimular o mercado e os profissionais de tecnologia aqui em Campo Grande, promovendo um ambiente em que técnicos e pessoas que têm um conhecimento bastante aprofundado vão ajudar a resolver desafios reais na gestão dos serviços de água e esgoto. Ganham os participantes, a Águas Guararoba, a Aegea e toda a população”, destaca o diretor-executivo da Águas Guararoba, Josélio Alves Raymundo.

Os premiados

O primeiro colocado no desafio de detecção de vazamentos foi o projeto Aqua Solution, desenvolvido por Pedro Lucas Rocha, Nathalia Teixeira Escobar e Andreia de Luna Falco. Para o líder do time, um resultado inesperado. “A gente veio mesmo com a intenção de participar por ser uma coisa nova, muito interessante e que parecia ser muito divertida”, disse Pedro Lucas Rocha. O time foi selecionado na segunda chamada. “O nível do pessoal é muito alto, as pessoas chegaram aqui com ideias mirabolantes – inclusive a nossa – e por isso ficamos surpresos com o prêmio”, conclui. A equipe desenvolveu um projeto piloto para detectar os vazamentos a partir de frequências sonoras. O segundo lugar foi da equipe Sem Furo, integrada por Maicon Danta Pasqualato, José Gaspar Kuhnen Filho, Percival Adriano Gonçalves, Emne Vanessa Parreira e Antônio Marcos Reis.

No desafio de comunicação com os clientes o projeto vencedor foi o Mensageiro das Águas. A equipe integrada por Victor Magpali, Saulo Arruda, Macgyver Martins, Marco Antonio de Souza e Ana Carolina Pereira Cabral comemorou o resultado. “Cada desafio pode ter várias soluções e, depois de passar todas essas horas na dúvida se essa é realmente a melhor forma de solucionar o problema, vencer é muito gratificante, é muito recompensador saber que a nossa ideia é a melhor”, afirma Magpali. Em segundo lugar ficou o time formado por Thaiany Silva, Mahmod Issa, Gustavo Malheiros, Thiago de Brito Dias e Pietro Navarro Rodrigues Claire.

Os próximos passos

Além dos prêmios, os vencedores têm o apoio do Living Lab, do Sebrae-MS, para desenvolver o aplicativo ou o programa criado a fim de que tenham condições de torná-lo um projeto viável e, quem sabe, se tornar um negócio. Qualquer um, premiados ou não, posteriormente, tem a possibilidade de ser vendido para a empresa. Para a Águas Guararoba ou qualquer outra unidade da Aegea. “Qualquer inovação ou tecnologia que se desenvolva e seja realmente eficiente pode ser replicada em qualquer uma dessas cidades. É uma ótima oportunidade para desenvolver e fomentar novas empresas”, destaca o diretor-presidente da Águas Guararoba, Guillermo Deluca.

Também com o apoio do Sebrae, a empresa está analisando ainda projetos de outros participantes, que não venceram, mas apresentaram propostas interessantes, para futuras parcerias. “Nosso foco maior são as startups, que são ágeis, com temas que fazem sentido para uma sociedade e que têm como oportunidade de negócio resolver um problema existente”, afirma Leandra Costa, coordenadora do Living Lab MS. “Esse primeiro Hackathon vai marcar nossa trajetória, todos saíram de lá estimulados, foi uma entrega muito grande e uma apropriação de ideias, uma interação que fica para sempre. Tenho certeza de que outras empresas vão se espelhar no exemplo da Águas Guararoba e de Campo Grande, que já ganhou muito com o evento, e tem muito a ganhar”, finalizou.



CAMPANHA DE COMBATE À DENGUE GANHA DESTAQUE COM GUARIBINHA

TEXTO Rosiney Bigattão

**Mascote da
Águas Guariroba
chama a atenção
para ampliar
conscientização
e evitar doenças
causadas pelo
*Aedes aegypti***

Aproveitando o sucesso que a Guaribinha faz com crianças e até com adultos, a Águas Guariroba criou uma campanha de combate contra a dengue, zika e chikungunya em que a mascote canta nas emissoras de rádio, ilustra material publicitário e participa dos eventos. De forma divertida, transmite uma mensagem muito séria: a responsabilidade de todos em evitar a propagação do mosquito *Aedes aegypti*.

“Faça sua parte nessa campanha, evite qualquer forma de água parada”, ensina a Guaribinha nos folhetos distribuídos durante a campanha. Verificar se a caixa-d’água está tampada, manter calhas e bueiros limpos, vedar sacos de lixo e renovar com frequência a água dos animais de estimação são outras dicas da mascote.

“A informação é fundamental para o controle, sem conscientização nunca vamos derrotar o mosquito que pode ser considerado um inimigo público”, afirmou o técnico em saneamento ambiental Geremias Ferreira Mendes, da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande (Sesau), parceira da Águas Guariroba na campanha.

Segundo Mendes, ainda há muito trabalho a ser feito. “Por onde andamos, encontramos lixo mal acondicionado, caixas-d’água sem tampas e recipientes que podem se tornar criadouros do mosquito”, apontou. Segundo dados da Sesau, de cada 100 focos registrados pelas equipes, 76,8% estavam em residências e apenas 8,1% em terrenos baldios (dados de janeiro de 2017).



O JINGLE DA GUARIBINHA

 **Zum zum zum, o mosquito está aqui?
Contra a dengue é melhor se prevenir.**

 **A Guaribinha dá as dicas da estação.
Vamos todos ajudar neste verão.**

 **Limpar, tampar, secar.
Faça tudo o que precisar.**

 **Água é movimento, não pode parar não.
Água que se mexe evita infestação!**

 **Não deixe o mosquito entrar.
Garrafas, vasos e pneus, temos que esvaziar.**



NOVA GESTÃO NA ÁGUAS GUARIROBA

Guillermo Deluca assumiu a presidência da Águas Guariroba no fim de 2016 para dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Aegea em Campo Grande. Graduado como engenheiro agrimensor, Deluca tem larga experiência na área governamental e em concessões. Iniciou sua carreira profissional na Argentina e, no Brasil desde 1998, atuou na administração pública e em concessões de infraestrutura no Sul do país. Há oito anos na Aegea Saneamento, presidiu a Gestão de Sistemas de Saneamento (GSS) antes de assumir o cargo na concessionária em Campo Grande.

Secretário municipal de Saúde Pública de Campo Grande (MS), Marcelo Vilela interage com a Guaribinha no evento de lançamento da campanha da Águas Guariroba ao lado de Guillermo Deluca e Josélio Alves Raymundo.

Águas em movimento: uma ampla campanha

Para uma questão tão séria, foi traçada uma estratégia em vários níveis de atuação. Além do material de divulgação, foram realizadas palestras para capacitar os colaboradores sobre o assunto. “Apreendi muito aqui”, contou o agente comercial Ivan Anderson Chaves. “Nem imaginava que os ovos do mosquito sobreviviam 450 dias em um recipiente seco para depois, com a água, eclodirem em apenas 30 minutos. Por isso quis participar”, disse.

Os leituristas da Águas Guariroba também estão sendo grandes aliados para ajudar no combate: com um clique, fazem um apontamento on-line para a Central de Serviços sobre os possíveis focos que encontram. Depois, a informação é transmitida para os técnicos da Sesau, que tomam as devidas providências. A questão é tão séria que, em apenas três dias de trabalho, os leituristas registraram 256 locais com possibilidade de focos do mosquito.

“Só o Poder Público não vai conseguir resolver; se a gente não se unir, poderemos ter uma nova epidemia de dengue”, afirmou o secretário municipal de Saúde Pública, Marcelo Vilela, no lançamento da campanha na Central de Serviços da Águas Guariroba, em 20 de janeiro. “E a participação da Águas Guariroba, por meio dos funcionários que circulam por toda a cidade e de toda a conscientização promovida por essa campanha, é extremamente importante”, disse o secretário.

“A parceria é a melhor forma de enfrentar um problema sério como o das doenças transmitidas por meio do mosquito. Temos um compromisso firmado com a cidade, com a saúde das pessoas e com o meio ambiente, por isso o engajamento nessa causa que é de todos nós”, afirmou o diretor-presidente da Águas Guariroba, Guillermo Deluca, no evento.

Os números do *Aedes aegypti*

O número de casos registrados em 2016 em relação ao ano anterior dobrou. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Campo Grande, foram 29 mil notificações (28.437 de dengue, 243 de febre chikungunya e 260 relacionadas ao zika vírus), com o registro de 17 óbitos. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, foram registrados em 2016 cerca de 211,7 mil casos de zika e 1,4 milhão de pessoas com dengue.



PROLAGOS IMPLANTA ADUTORA E REFORÇA ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BÚZIOS (RJ)

TEXTO **Gabriela Torres**

Um reforço importante para o abastecimento de água de Armação dos Búzios na Região dos Lagos (RJ), especialmente na alta temporada, período em que a região recebe um fluxo de pessoas quatro vezes maior que a população residente. É com esse objetivo que a Prolagos ampliou o abastecimento de água no balneário, implantando quase três quilômetros de uma adutora (tubulação de grande porte) que vai aumentar a capacidade de transporte de água para vários bairros do município, visando atender também o crescimento populacional da região.

Os investimentos, que estavam previstos no cronograma de obras para 2017, somam aproximadamente R\$ 1 milhão. A nova tubulação será interligada a uma das principais linhas do sistema de abastecimento da Prolagos e por ela serão transportados em média 210 litros de água por segundo. Com isso, o município ganha um aumento de 15% no volume de água, beneficiando quase 20 mil moradores.

A Prolagos, que conta com equipamentos modernos e alta tecnologia em sua operação, garante com esse investimento ainda mais segurança técnica do sistema e o fornecimento de água com mais velocidade e vazão para toda a região em que atua.

O prefeito de Búzios, André Granado, destaca a parceria entre concessionária e município para trazer mais benefícios aos moradores. “A melhoria no serviço de fornecimento de água para a população é um dos objetivos da nossa administração. Solicitamos esta obra à Prolagos, que é um antigo anseio da população, e ela só tem a agregar ao município, pois vai beneficiar mais de 20 mil pessoas”, afirmou o prefeito.

Para o diretor-presidente da Prolagos, Carlos Roma Jr., a concessionária realizou nos últimos anos um trabalho fundamental para acompanhar o desenvolvimento da Região dos Lagos, investindo em infraestrutura para atender ao crescimento populacional. “A empresa trabalha a serviço da comunidade e investe em melhorias constantes. Nossa meta é sempre prestar um serviço de qualidade, de forma preventiva e planejada. A ampliação do sistema de abastecimento de água para Búzios irá trazer melhorias diretas no atendimento ao município”, resalta Roma.

Uma nova tubulação está sendo implementada para beneficiar quase 20 mil moradores no município de Búzios.





Estação de Tratamento de Esgoto de Búzios vai tratar mais de 17 milhões de litros de esgoto por dia.

ETE DE BÚZIOS (RJ) TAMBÉM É AMPLIADA E GANHA UM DOS MAIS MODERNOS SISTEMAS DE TRATAMENTO DO PAÍS

TEXTO **Gabriela Torres**

A Prolagos, que já investiu R\$ 1,5 bilhão em saneamento, em 18 anos, na Região dos Lagos (RJ), dá continuidade a uma importante etapa dos investimentos. A estação de tratamento de esgoto, localizada no município de Armação dos Búzios, será ampliada para aumentar a capacidade de tratamento de 130 litros de esgoto por segundo para 200 litros. Por dia, serão mais de 17 milhões de litros de esgoto tratados, contribuindo para a melhoria do meio ambiente e da saúde da população na região.

A obra integra o cronograma da concessionária para universalização do saneamento nos municípios da área de concessão. Serão aplicados R\$ 13 milhões neste investimento, cuja previsão para a conclusão é no fim de 2017. O projeto de ampliação prevê a construção do segundo módulo da estação, que contempla um tanque de aeração e dois decantadores. A nova estrutura será interligada à existente e o processo de tratamento passa para o ní-

vel terciário (remoção de nitrogênio e fósforo) com desinfecção por ultravioleta (UV), um dos sistemas mais modernos para tratamento de esgoto no país.

A obra beneficiará todo o balneário, que está na rota dos principais destinos turísticos do Brasil e também recebe visitantes de diversos países durante todo o ano. "As obras de ampliação e modernização da ETE Búzios, que beneficiarão toda a população, contribuem para a meta de universalização de captação e tratamento de esgoto prevista no plano de investimentos para a Região dos Lagos. O projeto será capaz de atender o crescimento populacional da região e, conseqüentemente, trará melhorias aos serviços prestados para nossos usuários", afirma Carlos Roma Jr., diretor-presidente da Prolagos.



PROLAGOS MANTÉM CERTIFICAÇÃO ISO 9001

TEXTO **Gabriela Torres**

A Prolagos terminou o ano de 2016 mantendo a certificação ISO 9001 para Atendimento ao Cliente e Fiscalização, vinculados à área Comercial. Além disso, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Qualidade e Suprimentos passaram por auditoria – processo fundamental para obter o certificado. A auditoria e a recertificação da ISO 9001 das áreas já qualificadas aconteceram nos dias 14, 15 e 16 de dezembro pelo auditor Walter de Assis, da Fundação Vanzolini.

De acordo com a gerente Comercial da Prolagos, Aline Póvoas, a certificação traz melhorias nos processos internos da empresa, diminuindo retrabalho e desperdício, além de aprimorar a qualidade dos serviços prestados. “Ela comprova o cumprimento de todos os requisitos em relação à busca pela satisfação dos usuários, motivação dos colaboradores, melhoria contínua dos serviços prestados, entre outros”, disse.

Na Prolagos, o setor de Atendimento ao Cliente possui a certificação na Norma ISO 9001 desde dezembro de 2013. Em dezembro de 2015, ela foi mantida pelo auditor Fabricio de Assis, representante da Fundação Vanzolini, que recomendou também a certificação para o setor de Fiscalização, o que representa um atestado nacional e internacional de qualidade do serviço desenvolvido e prestado.

As auditorias externas para a validação ou recertificação do certificado acontecem a cada três anos. E anualmente são promovidas auditorias interna e externa para garantir ou não sua manutenção. Em 2016, todo o processo contou com o apoio da supervisora de Atendimento, Gisele Braga, do supervisor da Fiscalização, Carlos Eduardo Bittencourt, da responsável por manter o Sistema de Gestão da Qualidade, Jeniffer Sodré, e da coordenadora de Meio Ambiente e Qualidade da Prolagos, Keila Ferreira.



Otra concessionária da Aegea certificada é a Águas Guariroba, que mantém a ISO 9001 desde 2003 pelo Sistema de Gestão da Qualidade nos processos de produção e distribuição de água tratada, por coleta e tratamento de esgoto, garantindo mais qualidade de vida e saúde para a população de Campo Grande (MS). A última auditoria externa foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em junho de 2016.

MAIS SOBRE A CERTIFICAÇÃO

A ISO é uma organização não governamental que está presente em cerca de 160 países. A sua função é promover a normatização de produtos e serviços para que a qualidade destes seja permanentemente melhorada.

Agência da Prolagos de Cabo Frio em novo endereço

TEXTO **Gabriela Torres**

Para oferecer mais conforto e qualidade nos serviços prestados aos usuários, a loja de atendimento da Prolagos em Tamoios, segundo distrito de Cabo Frio, na Região dos Lagos, está em novo endereço desde 20 de dezembro. A agência foi transferida para a Avenida da Independência, no Unamar – Una Park Shopping.

Além da melhor localização, a nova loja ganhou equipamentos modernos e, com a nova estrutura, será possível criar uma maior interação no relacionamento entre usuários e empresa. Assim como as outras lojas de atendimento, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h. No período de alta temporada, também atende aos sábados, das 9h às 13h.



Marcos de Araújo, diretor-executivo das concessionárias no interior de São Paulo, orgulhoso com o desempenho dos colaboradores.



NOVA DIRETORIA DA AEGEA SÃO PAULO: RESULTADOS E METAS

TEXTO **Eliana Sabino Marcondes**

O novo diretor-presidente, Fernando Humphreys, é engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Paraná e tem dez anos de experiência na área de saneamento. Possui graduação em Administração de Empresas, pós-graduação em Gestão do Direito Empresarial, MBA em Finanças pelo Instituto Superior de Pós-Graduação de Curitiba (ISPG) e MBA em Infraestrutura pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

Ao assumir a presidência das Águas de Holambra, Águas de Matão e Águas do Mirante, em setembro de 2016, Fernando Humphreys recebeu a incumbência de manter o nível de qualidade nos serviços prestados, sem perder de vista os resultados econômicos, a sinergia entre as equipes e também a manutenção da imagem positiva que as concessionárias têm perante usuários e poder concedente.

Ao lado do diretor-executivo das concessionárias da Aegea São Paulo, Marcos de Araújo, nomeado no mesmo período, Humphreys acompanhou

o aprimoramento de alguns processos, a implantação da Ouvidoria e a evolução das três unidades de negócios de uma maneira geral, chegando ao fim dos seis meses de atuação com balanço positivo. “Encontrei uma equipe coesa, focada na busca por resultados e melhoria contínua na prestação de serviços à população, por isso hoje podemos comemorar as conquistas”, afirma com satisfação o atual diretor-presidente.

Para Marcos de Araújo os resultados são o somatório do comprometimento e da dedicação dos colaboradores. “Em cada unidade é visível o empenho das equipes de todos os setores e ficamos gratos por poder realizar um trabalho de qualidade”, comenta Araújo. “A disponibilidade no repasse de informações e a abertura para o recebimento de novas ideias e diretrizes fizeram toda a diferença nesse período. Tenho certeza de que juntos teremos ainda mais sucesso pela frente”, afirma o diretor-executivo.

Fernando Humphreys assumiu a presidência das três unidades da regional: Águas do Mirante, Águas de Matão e Águas de Holambra. E atuou também como presidente interino do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ), entre janeiro e março de 2017, período de vacância dos prefeitos em função das eleições municipais. O Conselho de Transição foi formado ainda por vice-presidentes representantes das empresas Odebrecht Ambiental e Sabesp e por conselheiros representantes das empresas Arcelor Mittal e Rhodia.



CONCESSIONÁRIAS DE SÃO PAULO IMPLANTAM OUVIDORIA

TEXTO **Eliana Sabino Marcondes**

Atuando como uma ponte entre a população e a empresa, a Ouvidoria tem papel importante na relação do pós-atendimento ao cliente, na mediação de conflitos, avaliação de procedência das solicitações com encaminhamento das manifestações aos setores competentes, no acompanhamento das tratativas internas e no processo de melhoria da qualidade. O canal funciona sempre como um contato de segunda instância, ou seja, caso o usuário já tenha registrado sua manifestação pelo 0800 ou por outro meio de atendimento, mas ainda não se sinta satisfeito com a informação ou providência adotada.

O canal está disponível desde fevereiro pela internet e por correspondência endereçada, via correio, à sede administrativa de cada unidade. No formato virtual, os usuários têm acesso à Ouvidoria pelo site das concessionárias. Para a implantação, a Aegea contratou os serviços da OMD – Soluções para Ouvidorias, empresa especializada em organização e estruturação dessa ferramenta.



“Sistema é mais um canal para opiniões, sugestões e manifestações sobre a prestação de serviços da Águas de Holambra, Águas de Matão e Águas do Mirante.” Sandra Valéria Ferreira Duarte, ouvidora.

“Por meio desse canal conseguiremos melhorar, ainda mais, a prestação de serviços à população, com mapeamento e identificação de eventuais falhas e propostas de solução”, afirma a ouvidora Sandra Valéria Ferreira Duarte. Para o diretor-executivo, Marcos de Araújo, as concessionárias passam a ter um grande apoio no processo de melhoria da qualidade. “Somos empresas que buscam aprimoramento constante de processos e a Ouvidoria, certamente, é um canal que contribui diretamente para esse quesito”, ressalta.

Segundo o diretor-presidente das concessionárias, Fernando Humphreys, a imparcialidade é fundamental no processo de avaliação das manifestações. “O trabalho da Ouvidoria deve ser feito com total isenção, pois, dessa forma, teremos condições de adotar estratégias corretivas para os problemas apontados sem prejudicar o andamento das atividades da empresa, beneficiando o usuário e a concessionária”, considera Humphreys.

Nas cidades de Holambra e Piracicaba os usuários têm, ainda, a opção de utilizar a Ouvidoria da Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Ares-PCJ).



Miniescavadeira otimiza o tempo de execução dos serviços e proporciona maior produtividade para o colaborador.

EQUIPAMENTO TRAZ MAIS AGILIDADE E AUMENTA PRODUTIVIDADE

TEXTO **Débora Ferneda**

Obras de pequeno porte do sistema de esgoto de Piracicaba (SP) contam com mais um aliado desde o mês de dezembro de 2016. Trata-se da miniescavadeira, máquina adquirida pela Águas do Mirante que confere maior praticidade no acesso a terrenos acidentados e áreas de espaço reduzido. Além disso, melhora as condições de trabalho dos colaboradores de campo, pois em alguns casos, em razão da complexidade das intervenções e da situação do terreno, os serviços eram realizados manualmente, o que conferia mais desgaste físico e aumento do risco de acidentes.

A decisão pela aquisição do equipamento foi tomada em função das características geográficas do município e da existência de redes coletoras de esgoto em áreas de difícil acesso. Com 84 centímetros de largura e possibilidade de redução para 68 centímetros por meio de um dispositivo hidráulico, a miniescavadeira tem capacidade para cavar valas de até 1,50 metro e uma estrutura protetora que oferece mais segurança ao operador. Tem sido utilizada em grande parte dos serviços de ligação, extensão e substituição de rede coletora de esgoto em locais estreitos.

“Os principais resultados são a otimização do tempo de execução dos serviços e ganho de produtividade do colaborador, que fica disponível para auxiliar em outros projetos”, destaca a supervisora de Serviços, Lais Gomes Pedra. A mudança facilitou bastante o dia a dia dos operadores. “Com a miniescavadeira, conseguimos atender um número maior de solicitações e com mais rapidez”, explica Sebastião Bezerra, encanador da Construtora Polli, empresa prestadora de serviços da concessionária.

“Com o investimento feito conseguimos aliar os benefícios à empresa, aos colaboradores e, sobretudo, aos usuários, que são atendidos mais rapidamente. Além disso, as intervenções preservam melhor a estrutura original da área”, avalia Fábio Arruda, gerente de Engenharia e Manutenção da Águas do Mirante.



Investimos em
capacitação profissional,
tecnologia, infraestrutura e gestão
das nossas empresas para cuidar do
nosso bem mais precioso: a saúde
das pessoas e do meio ambiente.

**ÁGUA TRATADA:
ESSENCIAL PARA UMA
VIDA SAUDÁVEL.**

22 de março
Dia Mundial da Água

AEGEA

www.aegee.com.br



FRAUDE EM LIGAÇÕES DE ÁGUA É COMBATIDA EM PIRACICABA

Águas do Mirante apoia prefeitura municipal e o Serviço Municipal de Água e Esgoto (Semaee) na execução do plano de redução de perdas.

TEXTO *Eliana Sabino Marcondes*

Conhecida popularmente como “gato”, a fraude em ligações de água configura crime, segundo o Código Penal brasileiro. As sanções incluem aplicação de multa e medidas administrativas pelo operador do sistema. Para as empresas que operam os serviços de saneamento, sejam elas públicas ou privadas, as perdas de água sempre foram um dos pontos de atenção. Os dados de perdas no país mostram a fragilidade da gestão de grande parte do setor, ao mesmo tempo em que trazem desafios às três esferas governamentais.

Estudos realizados pelo Instituto Trata Brasil e pela GO Associados indicam que, se apresentada em forma de valores, a perda financeira total de 37% – índice de perdas de água do país – significa que essa

percentagem de recursos não entra na receita do setor. A água não faturada pelas empresas gira em torno de 6,53 bilhões de m³ de água tratada, perfazendo perda financeira de R\$ 8,015 bilhões ao ano. Na projeção do estudo, se em cinco anos houvesse uma queda de 15% no índice, passando de 37% para 33%, os ganhos totais acumulados em relação ao ano inicial seriam da ordem de R\$ 3,85 bilhões.

Em Piracicaba, o índice de perdas é de 51%. Desse percentual, estima-se que 15% estejam relacionados diretamente à prática de fraude. Na grande maioria das vezes, as pessoas não têm dimensão de como o “gato” compromete o sistema e afeta todos os moradores. Além de aumentar a chance de falta d’água, pode haver contaminação da água tratada por essas interferências no sistema.



Para moradores como Thiago Nascimento do Carmo, dono de uma borracharia, a situação melhorou bastante depois das obras.

Projeto soluciona problema de odor e lançamento de esgoto clandestino

TEXTO *Débora Ferneda*

Com o desafio de sanar rapidamente um problema de mau cheiro proveniente do lançamento de esgoto clandestino que ocorria em uma das ruas do bairro Jupιά, a equipe de Engenharia e Manutenção da Águas do Mirante desenvolveu um projeto de melhorias que, além de preservar o meio ambiente, foi implementado de maneira diferenciada para não prejudicar moradores e comerciantes da localidade.



Parceria para diminuir as perdas

A parceria firmada entre a concessionária e o poder concedente para combater esse tipo de irregularidade foi marcada pelo lançamento da campanha “Gato na rede de água? Tire este incômodo da sua cabeça”. A ação isentou de multa ou sanções administrativas os usuários que estavam irregulares, mas se apresentaram para regularizar a situação até o mês de fevereiro.

“Com a regularização das ligações de água, o Semaé passará automaticamente a receber pelo serviço prestado e terá mais recursos para investir na melhoria do sistema de abastecimento”, ressaltou José Rubens Françoso, presidente da autarquia.

Para a Águas do Mirante, o cumprimento dessa meta contratual é motivo de satisfação. “A experiência nos mostra claramente que um bom plano de combate à fraude traz resultados e benefícios para todos. Ganha a população com a constância na distribuição de água, ganha o meio ambiente com a redução de desperdício do recurso natural e ganha o operador do sistema que consegue investir em melhorias na rede”, afirma Marcos de Araújo, diretor-executivo da Águas do Mirante.

A obra de 485 metros de rede coletora de esgoto foi realizada em cinco etapas: testes com corante para detecção dos pontos irregulares, inspeção das redes coletoras de esgoto do entorno, levantamento topográfico, elaboração do projeto e execução das obras. Ao fim das intervenções, aproximadamente 160 pessoas foram beneficiadas.

Thiago Nascimento do Carmo, morador e proprietário de uma borracharia no local, é um dos que estão felizes com os resultados, que foram percebidos rapidamente. “Antes o cheiro era muito forte, principalmente em dias de sol. Os clientes pensavam que o odor era da borracharia e eu tinha de ficar explicando, o que causava uma situação bem desagradável. Além disso, era comum o aparecimen-

to de animais peçonhentos. A situação melhorou bastante com o término das obras: não sentimos mais o mau cheiro e estamos muito satisfeitos com o resultado”, relata Carmo.

“Investigar os pontos de lançamento clandestino e eliminar as irregularidades têm sido uma prática constante de nossas equipes e ao receber retorno da comunidade sobre o resultado dos nossos serviços ficamos muito satisfeitos, pois entendemos que o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente foi alcançado”, afirma Fábio Arruda, gerente de Engenharia e Manutenção da Águas do Mirante.



Localizada na microrregião de Campinas (SP), a cidade, que tem 13 mil habitantes e é reconhecida nacionalmente como a Cidade das Flores, conta com a prestação de serviços da Águas de Holambra desde janeiro de 2016.

ÁGUAS DE HOLAMBRA VENCE DESAFIOS E SUPERA METAS EM UM ANO DE CONCESSÃO

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

A Águas de Holambra assumiu os serviços de saneamento da cidade em janeiro de 2016 tendo entre suas principais metas melhorar a qualidade da água. Um ano depois, a partir dos investimentos feitos e da dedicação e capacidade técnica de sua equipe de profissionais, a concessionária contabiliza não só o fim da água turva nas torneiras como também uma série de iniciativas importantes nas áreas Comercial e Socioambiental.

“Foi um ano de grandes aprendizados. Por ser uma cidade turística com destaque nacional, tivemos de alinhar as agendas para que as intervenções necessárias fossem realizadas em períodos de menor circulação de visitantes, entre outras medidas preventivas. Com muito empenho conseguimos superar os desafios e cumprimos uma etapa importante prevista no contrato de concessão”, considera o diretor-executivo da Águas de Holambra, Marcos de Araújo.

Parte da equipe responsável pelas melhorias conquistadas na sede administrativa da Águas de Holambra.



O trabalho para aumentar a qualidade da água distribuída começou antes mesmo de o poder concedente entregar a obra da construção da nova estação de tratamento. Entre as ações adotadas pela Águas de Holambra estão a dosagem de novos produtos, o início da modernização do sistema com a interligação das ETAs Tulipas e Lagos e a realização da simulação hidráulica, o que tem sido fundamental também para as ações de combate às perdas. A interligação representou um investimento inicial de R\$ 500 mil na construção de uma adutora de 1,2 km de extensão e capacidade para transportar 50 litros de água tratada por segundo, o equivalente a 180 metros cúbicos por hora.



Águas de Holambra conta com vários canais de atendimento aos usuários.



Atendimento e responsabilidade socioambiental

A área Comercial também teve um avanço importante e os usuários têm à sua disposição central 0800, site, Agência Virtual e WhatsApp. Entre janeiro e dezembro foram cerca de 10 mil atendimentos, desde pedidos de segunda via da conta de água, novas ligações de água e esgoto, padronização de ligação até manutenção na rede. Alinhada às diretrizes da Aegéa, que prima pela aproximação entre empresa e comunidade, a Águas de Holambra lançou o Programa Afluentes e apoiou campanhas locais, como a do agasalho e do meio ambiente, incluindo plantio de mudas e capacitação de professores e alunos da rede pública de ensino. “As ações marcaram o início de uma parceria duradoura em benefício da população de Holambra”, concluiu o coordenador de Operações da Águas de Holambra, Marcos Vinicius Antunes.

Os investimentos em saneamento que vêm sendo feitos em Holambra valorizam ainda mais os pontos turísticos da cidade.



CONCESSIONÁRIA USA DETECTOR DE METAIS PARA LOCALIZAR PV E INTERLIGAR REDE

TEXTO Adriana Quitéria Silva

Novo equipamento utilizado pela Águas de Holambra garante mais precisão, menor tempo de sondagem e menor impacto.

Sempre atenta ao que há de mais eficiente e moderno na área de saneamento, a Águas de Holambra passou a contar com um detector de metais para serviços minuciosos nas redes de água e esgoto. Com o equipamento é possível realizar serviços com maior precisão, menor tempo de sondagem e menos danos à área envolvida.

No fim do último ano, o novo equipamento permitiu à concessionária localizar um PV (poço de visita) soterrado e proceder à interligação de uma rede de esgoto em uma das principais e mais movimentadas ruas da cidade, bem no Centro. Era preciso disponibilizar um ponto para interligar uma nova ligação à rede de esgoto e o detector foi fundamental para executar o serviço rapidamente e com precisão.



ÁGUAS DE MATÃO EMITE PRIMEIRA CONTA DE ÁGUA EM BRAILLE

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

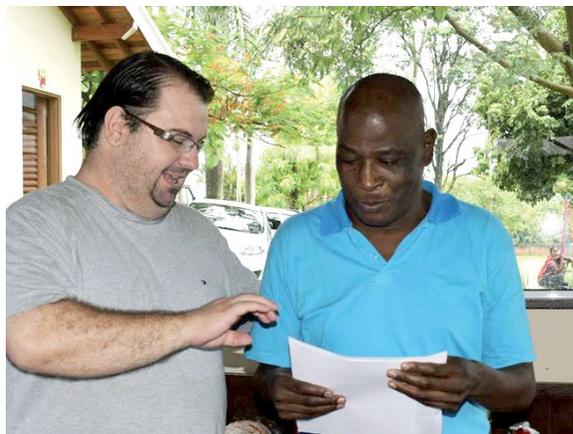
Iniciativa é resultado de parceria entre a concessionária e a Associação dos Deficientes Visuais de Matão (Adevima).

Para promover a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual, a Águas de Matão passou a emitir conta de água em braille no fim do ano passado. A ação teve grande repercussão na cidade e emocionou associados e membros da diretoria da Associação dos Deficientes Visuais de Matão (Adevima), parceira da concessionária na iniciativa. “A Águas de Matão está contribuindo para a inclusão dos nossos associados, que é o nosso principal objetivo”, afirma a presidente da associação, Adriana de Fátima Georgeti. Ela ressalta que o projeto foi muito comemorado pela instituição porque possibilita a acessibilidade às pessoas com deficiência visual total.

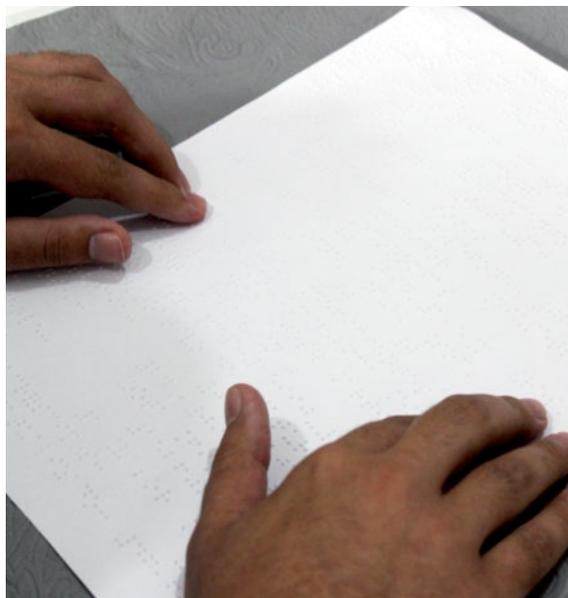
A emissão da conta em braille começou a ser estudada no segundo semestre de 2016, logo após a visita da diretoria e de associados da Adevima à sede da Águas de Matão durante o Programa Afluentes. Coordenado pela área de Projetos Socioambientais da concessionária, o estudo rapidamente cedeu lugar às primeiras medidas para concretizar a parceria entre a empresa e a entidade.

“Nossa diretoria abraçou a proposta e nos deu as condições necessárias para efetivar a parceria, que incluiu o trabalho também da área de TI. Esse apoio foi fundamental a fim de que pudéssemos concluir os estudos e viabilizar as medidas necessárias para a implantação. Promover a inclusão é sempre uma ação prioritária para a empresa e estamos muito satisfeitos com a parceria firmada com a Adevima”, conta Paulo Guerreiro, supervisor de Projetos Socioambientais.

As contas em braille são emitidas para os associados da Adevima, com deficiência visual total, mediante a assinatura de um termo de autorização de entrega de fatura, e chegam até a casa do usuário junto com a conta comercial tradicional. A concessionária Águas Guariroba (MS) emite contas em braille desde maio de 2015 por meio de uma parceria com o Instituto Sul-Mato-Grossense para Cegos Florivaldo Vargas (Ismac).



Paulo Guerreiro, supervisor de Projetos Socioambientais da Águas de Matão, com usuário que passou a receber a conta em braille.



O QUE É BRAILLE?

Criado pelo francês Louis Braille (1809-1852), o sistema braille é um processo de escrita e leitura baseado em 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. Pode-se fazer a representação tanto de letras como de algarismos e sinais de pontuação. Ele é utilizado por pessoas com deficiência visual total ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.



MAIS MODERNO, LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA É ABERTO À VISITAÇÃO



Modernização de instalações e equipamentos do laboratório é resultado do compromisso da Águas de Matão com a qualidade da água e dos serviços prestados.



TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

Modernizar as instalações, aprimorar a logística do setor e possibilitar o planejamento de visitas. Estes foram os principais objetivos da Águas de Matão ao transferir o Laboratório de Controle de Qualidade da Água para área anexa ao Centro de Controle de Operações (CCO), na sede da concessionária.

Seguindo todas as normas que regem o setor, a transferência incluiu a aquisição de novos móveis, bancadas e instrumentos, além de uma reforma para acomodar as necessidades específicas da equipe que trabalha no laboratório. “O nosso laboratório está mais moderno e mais bem localizado e, além de atender as nossas expectativas, também facilita a recepção aos visitantes”, avalia o técnico responsável pelo laboratório, Pedro Paulo de Oliveira.

Outro ponto positivo da mudança é que a proximidade com o CCO possibilita maior agilidade no conhecimento e na resolução de casos emergenciais envolvendo o setor. “Ao concretizar essa mudança fechamos o ano de 2016 com chave de ouro e iniciamos uma nova e produtiva fase para a nossa unidade”, conclui. A meta é receber visitas de estudantes, representantes da comunidade e interessados em geral para apresentar os procedimentos que garantem a qualidade da água que é distribuída pela Águas de Matão.



COMEÇAM AS AÇÕES PARA MODERNIZAR ABASTECIMENTO DE ÁGUA E IMPLANTAR REDE DE ESGOTO EM **ARIQUEMES (RO)**



TEXTO **Thais Tomie**

Localizada na região do Vale do Jamari, a 198 km da capital Porto Velho (RO), Ariquemes tem 105.896 habitantes (IBGE, estimativa 2016) e é o terceiro maior município do estado. Apesar da importância econômica, tem 83% de rede de água e não tem rede de esgoto. As obras de saneamento que vão melhorar esses índices já começaram.

Foram instaladas câmeras de monitoramento on-line e em tempo real em todas as áreas que compõem os sistemas de captação, tratamento e distribuição. A automação e o controle de reservatórios, elevatórias e estações de tratamento de água também foram realizados. Essa ferramenta gera leituras que permitem rastrear processos e agir previamente em casos de alteração no abastecimento.

Os registros dos históricos de pressão de água em cada bairro se mantêm atualizados e a equipe da concessionária acompanha todo o processo de abastecimento a fim de conhecer melhor o funcionamento do sistema e planejar as ações para possíveis melhorias. Em paralelo, a Águas de Ariquemes realiza um mutirão de reforma e reurbanização de áreas, revitalizando poços, elevatórias, reservatórios e escritórios.

Com investimentos programados de mais de R\$ 195 milhões ao longo do contrato de 30 anos, uma das principais metas é garantir o fornecimento de água com qualidade e regularidade para 100% da população da área urbana regular do município nos próximos três anos. O sistema de coleta e tratamento de esgoto vai começar a ser implantado para atender 50% dos moradores em cinco anos.



Desde que assumiu a administração dos serviços de água e esgoto do município, a Águas de Ariquemes realizou importantes ações para recuperar e modernizar o sistema de abastecimento de água.

De acordo com o diretor-presidente da Águas de Ariquemes, José Benedito da Silva Braga Filho, obras e serviços representarão um grande avanço para Ariquemes. “Contamos com a parceria da comunidade para este movimento de transformação que a cidade vivenciará na qualidade de vida, saúde e no desenvolvimento humano. Será o maior investimento em saneamento da história da cidade e é um orgulho para a empresa fazer parte desta conquista”, frisa Braga.

Águas de Buritis (RO) oferece gratuitamente limpeza da caixa-d'água e instalação hidráulica para moradores

EM BURITIS, município localizado a 300 km da capital Porto Velho (RO), além de concorrer a prêmios, os moradores que aderem ao serviço de água tratada recebem gratuitamente a limpeza da caixa-d'água residencial e toda a instalação hidráulica interna que liga o hidrômetro da concessionária ao reservatório de água do imóvel.

O acesso à água tratada é um marco para a saúde pública e o desenvolvimento da cidade, que passou a utilizar este importante benefício em 2015, com a construção da rede de abastecimento. As obras da Águas de Buritis já beneficiam 30% da população. Os moradores que dependiam somente de poços rasos contaminados passaram a utilizar água tratada com qualidade e regularidade, protegendo as famílias de doenças que antes eram transmitidas pelo uso de água sem tratamento.



SANEAMAIIS: MORADORES DAS CIDADES ATENDIDAS PELA NASCENTES DO XINGU COMEMORAM INVESTIMENTOS QUE MELHORAM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

TEXTO **Thais Tomie**

Em um ano, foram construídos mais de 144 mil metros de rede de água e 293 mil metros de rede de esgoto, ampliando o acesso ao serviço de esgoto nos municípios de Barra do Garças, Campo Verde, Confresa, Sorriso, Sinop, Porto Esperidião, Peixoto de Azevedo, Cláudia, Diamantino, Primavera do Leste, Pedra Preta e Vera.

Com os investimentos realizados, a Nascentes do Xingu proporcionou uma série de benefícios, como a melhoria das condições sanitárias locais, a criação de centenas de empregos diretos e indiretos, a conservação dos recursos naturais e a redução de gastos com tratamento de doenças, uma vez que grande parte delas está relacionada à ausência de redes de esgoto ou de água adequadamente tratada. Os moradores dos bairros que passaram a contar com o serviço de coleta e tratamento de esgoto nos municípios atendidos pela Nascentes do Xingu já comemoram o benefício.

O Jardim Pitaluga é um dos bairros de Barra do Garças (MT) que foram beneficiados. A Águas de Barra do Garças disponibilizou recentemente a conexão à rede de esgoto, benefício há muito tempo esperado pelos moradores, conforme avalia César Augusto Arruda. “Eu moro no bairro há 39 anos, praticamente minha vida toda, e sempre utilizei a fossa. Era um transtorno constante, pois direto ela transbordava. Acredito que a rede de esgoto vai trazer mais saúde para minha família e para todos os moradores, pois, além de evitar doenças, irá melhorar muito a aparência do nosso bairro”, conta.

Márcio Lima Dias, morador há 20 anos de Cláudia (MT), cidade a 600 km da capital Cuiabá, conta que a situação no bairro Campo Verde melhorou muito desde que a ligação à rede coletora de esgoto foi feita, há dois meses. “A conexão ao serviço trouxe grandes benefícios porque eu e meus vizinhos deixamos de utilizar a fossa e não temos mais contato com os dejetos que ficavam expostos. Tenho certeza de que a rede de esgoto vai valorizar mais os imóveis na região e contribuir para a nossa saúde”, ressaltou.

Município de Barra do Garças (MT) já conta com 75% de cobertura de esgoto e ampliação do sistema avança ainda mais.



Mais de 400 milhões de reais em obras e melhorias

Todas as ações fazem parte do Programa SaneaMais, que pretende investir nos próximos cinco anos mais de R\$ 400 milhões em melhorias no sistema de abastecimento e obras de ampliação da rede de esgoto. Os trabalhos incluem a implantação de 700 mil metros de rede coletora de esgoto, 34 mil metros de interceptores, além de oito novas ETEs. Já para o sistema de água serão executados 162 mil metros de rede de distribuição e 51 mil metros de adutoras.

“Vivenciamos avanços importantes e, para 2017, no plano de trabalho da Nascentes do Xingu está o contínuo compromisso em melhorar a prestação dos serviços e contribuir diretamente com o desenvolvimento nos municípios onde atuamos, buscando soluções inovadoras e sustentáveis. Vamos trabalhar com muito planejamento e empenho para melhorar ainda mais o índice de saneamento nas cidades e trazer benefícios para a saúde pública”, destaca o diretor-presidente da Nascentes do Xingu, Julio Moreira.



MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO AVANÇAM EM SANEAMENTO COM A ENTREGA DE NOVAS ETES



A ETE Curupy, em Sinop (MT), atuará com o que há de mais moderno em tecnologias para o saneamento.

Estações foram construídas pela Nascentes do Xingu em Sinop, Sorriso, Confresa e Pedra Preta.

TEXTO **Thais Tomie**

A Nascentes do Xingu entregou novas estações de tratamento de esgoto nas cidades de Confresa, Pedra Preta, Sinop e Sorriso. No total, mais de 45 mil moradores foram contemplados com um serviço que vai melhorar os indicadores de tratamento de esgoto e que gera benefícios diretos para o meio ambiente, a saúde e qualidade de vida dessas cidades.

Em uma área de aproximadamente 9,6 mil metros quadrados de construção, a nova Estação de Tratamento de Esgoto Curupy, em Sinop, atuará com o que há de mais moderno em tecnologias voltadas para o saneamento, beneficiando 22% da população neste primeiro momento. A estrutura, com capacidade de tratamento para 60 litros de esgoto por segundo, foi inaugurada em dezembro de 2016 com a presença de autoridades locais, representantes da comunidade e da imprensa. A estação, que vai evitar que o esgoto *in natura* seja lançado no Córrego Curupy, foi construída com investimentos de cerca de R\$ 20 milhões.

Com capacidade para tratar 30 litros de esgoto por segundo, a ETE Gameleira, em Confresa, cidade polo do Norte Araguaia, compõe o sistema de esgoto que hoje beneficia 2.500 famílias. A estação conta com lagoas de estabilização, constituídas por três fases: anaeróbica, facultativa e de maturação, um processo biológico que traz alta eficiência no tratamento, deixando o efluente final dentro dos parâmetros exigidos pela legislação vigente.



Instalada em uma área de mais de três mil metros quadrados, a ETE Jurigue, em Pedra Preta, tem capacidade de tratamento para 30 litros de esgoto por segundo. A obra faz parte dos investimentos de mais de R\$ 20 milhões que atenderão 60% do município em 2017. Outra ETE foi construída pela Nascentes do Xingu em Sorriso, em tempo recorde, no mês de novembro, após a liberação da área pela prefeitura municipal. A nova estação da Águas de Sorriso tem capacidade para tratar 15 litros de esgoto por segundo e beneficiará as 1.272 famílias do Residencial Mário Raiter.

Segundo o diretor-executivo da Nascentes do Xingu, Diego Dal Magro, a entrega das estações representa mais uma perspectiva para a saúde pública e ambiental dos municípios. “As obras atendem a todos os padrões de tratamento de esgoto exigidos pela legislação e foram planejadas priorizando a eficiência e a flexibilidade operacionais, com equipamentos de última geração que contribuirão ainda mais para o crescimento e o desenvolvimento sustentável das cidades em que atuamos, além de garantir uma vida com mais saúde para a população”, ressalta.



Investimentos continuam em andamento: construção da estação de tratamento de esgoto em Sorriso (MT).



ÁGUAS DE DIAMANTINO (MT) AMPLIA ABASTECIMENTO COM NOVOS RESERVATÓRIOS

TEXTO **Thais Tomie**

Para levar o benefício da água tratada com ainda mais regularidade à população, a Águas de Diamantino realizou importantes investimentos no sistema de abastecimento no último ano. Foram construídos dois novos reservatórios com capacidade para armazenar um milhão de litros de água. As estruturas beneficiam mais de 22 mil pessoas em 22 bairros do Novo e Velho Diamantino.

Somado ao reservatório entregue na área da ETA do Bairro da Ponte, com capacidade para 500 mil litros de água, o armazenamento total foi ampliado em 1,5 milhão de litros. Para expandir o acesso à água tratada no município foram implantados mais de 23 mil metros de rede de distribuição e foi instalada uma nova adutora de captação.

Segundo o gestor da Águas de Diamantino, Jefferson Lima, os investimentos realizados serão revertidos em saúde e qualidade de vida para a população, além de gerar o crescimento e o desenvolvimento do município. "Pesquisas indicam que o saneamento traz valorização para os imóveis e, em consequência, para todo o bairro e para a cidade", explica o gestor.



Os dois novos reservatórios têm capacidade para armazenar um milhão de litros de água.

Nascentes do Xingu investiu mais de R\$ 200 milhões em 2016

TEXTO **Ana Paula Ribeiro**

Responsável por 29 concessões de água e esgoto nos estados de Mato Grosso, Pará e Rondônia, a Nascentes do Xingu investiu em 2016 mais de R\$ 200 milhões na prestação de serviços de saneamento.

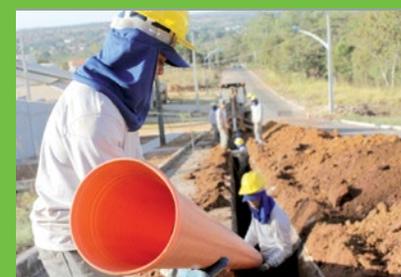
Mais de R\$ 148 milhões deste total foram investidos na ampliação do sistema de coleta e tratamento de esgoto dos municípios atendidos. Nos últimos dois anos, as cidades receberam 657 km de redes construídas, possibilitando que 32 mil famílias tivessem acesso ao serviço. Além da rede de coleta, os municípios receberam a construção de sete estações de tratamento de esgoto (ETEs). Entre elas está a ETE Curupy, de Sinop, construída com investimentos de mais de R\$ 20 milhões; a plataforma atua com o que há de mais moderno em tecnologias de saneamento e trata 60 litros de esgoto por segundo.

No que tange ao abastecimento, todos os municípios atendidos pela Nascentes do Xingu possuem 100% das áreas urbanas com acesso à água tratada. Investimentos de mais de R\$ 52 milhões foram destinados a melhorias e ampliações no abastecimento, atendendo ao crescimento das cidades. Entre as principais obras nos sistemas de água tratada, foram construídos 294 km de rede, 13 poços tubulares profundos, 26 reservatórios e 6 estações de tratamento de água.

Na contramão dos baixos índices de saneamento básico no país, as cidades atendidas pela Nascentes do Xingu figuram entre as que apresentam melhor acesso da população à água e esgoto tratados. Primavera do Leste, Barra do Garças e Cláudia já ultrapassam 70% de cobertura da rede de coleta e tratamento de esgoto.

Com 72% da população com acesso ao serviço de esgoto, Primavera do Leste se consolida como referência em qualidade de vida e valorização da saúde pública.

Obras de ampliação da rede de esgoto em Sinop (MT) elevam o índice de saneamento na cidade.





ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO LANÇA SELO 100% ÁGUA TRATADA

TEXTO **Thamires Figueiredo**

Moradores de Barcarena (PA) agora podem identificar os estabelecimentos comerciais que fazem uso exclusivo de água de qualidade. O selo “100% Água Tratada”, lançado pela Águas de São Francisco, reconhece o compromisso das empresas com a saúde dos usuários. “Fiquei curiosa ao ver o selo e procurei saber do que se tratava. Me senti satisfeita ao descobrir que frequento um lugar que dá segurança para a minha família, pois em casa eu me preocupo, consumo água da concessionária. Então, é bom saber que fora de casa também estou segura, é muito boa a iniciativa de credenciar os locais”, afirmou a pedagoga Margarida Tenório.

Fixado em local visível, o Selo de Qualidade tem como objetivo mostrar ao público o cuidado que os empresários, sobretudo do ramo alimentício, hospitalar, de educação e lazer, têm ao utilizar somente água tratada. “Os clientes têm ciência da preocupação, por parte do proprietário, em oferecer água livre de qualquer contaminação. O selo também agrega valor à empresa, reconhecendo o compromisso com o meio ambiente e a responsabilidade com a saúde de quem frequenta o estabelecimento”, avaliou Guilherme Coeli, coordenador de Operações da Águas de São Francisco.

O Núcleo de Ensino Profissionalizante da Amazônia foi um dos primeiros estabelecimentos a ter a qualidade da água reconhecida com o selo da Águas de São Francisco.

Busca contínua pela qualidade

Importante polo industrial de beneficiamento e exportação de minérios, Barcarena sofreu diversos acidentes ambientais em sua história recente – 17 nos últimos 15 anos, segundo o Ministério Público Federal –, sendo o mais grave o naufrágio de uma embarcação com 5 mil bois vivos, em 2015. A pedido do MPF, foram realizadas coletas de amostra de água entre 27/8/2012 e 6/9/2012, e, na ocasião, identificaram-se níveis de chumbo até 13,2 vezes acima do normal. A partir de fevereiro de 2014, quando a Águas de São Francisco assumiu o sistema de distribuição de água da zona urbana do município, a realidade mudou no que diz respeito ao acesso à água tratada.

São realizadas mais de 3 mil análises mensais no Laboratório de Controle de Qualidade da Água da empresa. A concessionária apresenta relatórios à Agência Reguladora dos Serviços de Água e Esgoto de Barcarena (Arsae), entidade que fiscaliza os serviços da unidade. “Implantamos o sistema de tratamento, que era ineficiente, e garantimos água tratada aos imóveis regulares”, explica o diretor-presidente da Águas de São Francisco, Renato Medicis. Análises mensais também são divulgadas na conta de água e, anualmente, a concessionária apresenta relatório de qualidade.



No Sistema Educacional Integração, o sócio-proprietário Eduardo Reis e a diretora pedagógica Regina Furtado receberam o Selo 100% Água Tratada



O selo reconhece o cuidado do empresariado com a saúde dos clientes. O supervisor de Operações Felipe Parente fez a entrega ao Cabana Clube, representado pelo gerente Ednialdo Pereira.



“A gente parabeniza a iniciativa da empresa em nos respaldar diante dos nossos clientes quanto à qualidade da água que utilizamos, pois sabemos que água está diretamente relacionada à saúde, uma preocupação muito grande em nosso município”, afirmou Eduardo Reis, diretor do Colégio SEI, um dos primeiros locais a receber o selo.

Poços rasos e o perigo à saúde

Em Barcarena, 26 mil moradores recebem água tratada por meio da rede de distribuição da cidade. O número representa metade da capacidade de abrangência da concessionária, que tem produção mensal superior a 360 milhões de litros. A principal dificuldade de adesão à água tratada e livre de agentes contaminantes é o uso de poços rasos individuais, comuns na região.

A proximidade de fossas sépticas e a ausência de tratamento da água proveniente desses poços aumentam os riscos de doenças transmitidas pela água contaminada. Causadas por micro-organismos presentes em fezes humanas e de animais, que podem ser encontrados em fontes alternativas de água, a transmissão ocorre ao beber, lavar alimentos ou tomar banho. São elas: câncer de estômago, síndrome do bebê azul (o excesso de nitrito na água representa um potencial risco para a saúde), hepatite A, diarreia infecciosa, cólera, leptospirose, esquistossomose, febre tifoide, giardíase, amebíase, entre outras.

Apesar do risco de contrair doenças em razão do consumo de água com coliformes fecais e do agravante quanto à contaminação por metais pesados, os moradores ainda têm resistência à adesão das redes de abastecimento de água tratada, ocasionada também pelas ligações irregulares, conhecidas popularmente como “gatos”. “Estamos trabalhando na regularização e também levando redes de distribuição para áreas onde as pessoas nunca tiveram acesso à água tratada. Em determinados bairros, o índice de adesão é pequeno apesar da maior incidência de rede disponível. O uso de poços rasos individuais e as ligações irregulares colocam em risco a saúde desses moradores e ainda prejudicam o fornecimento em demais localidades”, explica Medicis.

Em 30 anos, mais de R\$ 188 milhões serão investidos pela concessionária em obras e serviços que visam à melhoria da qualidade de vida da população.

O Selo de Qualidade da Águas de São Francisco dá continuidade aos programas desenvolvidos pela Aegéa na busca contínua pela melhoria dos serviços. A ferramenta foi implantada pela Águas Guararoba (MS) e hoje é utilizada também pelas concessionárias da Nascentes do Xingu (MT, PA e RO) e pela Prolagos (RJ).



CONCESSIONÁRIA COMBATE *Aedes Aegypti* EM PARCERIA COM SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

TEXTO **Thamires Figueiredo**

Assim como a Águas Guararoba (MS), a concessionária da Aegea em Timon está atuando em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde no combate ao *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor de dengue, zika vírus e chikungunya. A população também recebe material informativo com dicas para acabar com focos do mosquito, cuja reprodução ocorre na água parada.

Os cuidados com a reservação de água são fundamentais para o controle do mosquito. Na zona urbana de Timon, o uso de reservatórios inadequados, que facilitam a proliferação do mosquito, diminuiu. “Depois que foi feita a concessão e que a Águas de Timon assumiu o abastecimento de água, o serviço melhorou e moradores de muitos bairros não têm mais necessidade de acumular água. Na Cidade Nova essa mudança foi perceptível: quando os agentes de endemias chegam e perguntam por manilha, cisterna, tonéis ou cilindros, os moradores informam que não precisam mais guardar água porque já não falta”, explica o coordenador de Endemias da Secretaria Municipal de Saúde, Dolamito Marques.

Em janeiro de 2014, o número de depósitos de água com focos do mosquito chegava a 65. Em outubro de 2016, quando foi realizado o Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), a quantidade diminuiu para 18. A redução contribuiu para o menor índice de focos já registrado em Timon, de 0,4%. O município integra a faixa verde, considerada de baixo risco. “Os agentes visitam periodicamente as residências no município e atuam na conscientização. Estamos reforçando esse trabalho fornecendo 60 mil folhetos de material educativo e esperamos que Timon obtenha resultados cada vez mais favoráveis, com o empenho de cada um no combate ao mosquito”, destaca o diretor-executivo da concessionária, Ricardo Saboya.

Os agentes de endemias e de saúde do município participaram de palestras sobre a importância da água tratada e o consumo consciente dos recursos hídricos. A concessionária promoverá ainda workshop com os profissionais da saúde sobre doenças de veiculação hídrica.

A ação conta com palestra, distribuição de material com dicas para combater o mosquito e visitas aos locais com maior foco de doenças.



Izabel Pereira, de 63 anos de idade, nunca atrasou um pagamento e foi premiada no Saldão da Conta Paga.

MELHORIAS NO ABASTECIMENTO E PRÊMIOS PARA QUEM PAGA A CONTA EM DIA

TEXTO **Thamires Figueiredo**

Águas de Timon abriu oportunidades para facilitar o pagamento das contas de água em atraso. O Saldão da Conta Paga, realizado nos meses de novembro, dezembro e janeiro, ofereceu descontos de até 10% para pagamento à vista e parcelamentos em até 60 vezes. Os clientes com as contas em dia concorreram ao sorteio de uma moto zero-quilômetro. Sem nunca atrasar o pagamento da conta de água, Izabel Pereira, moradora do Parque Piauí, foi a grande vencedora da promoção Dívida Zero, Moto Zero.

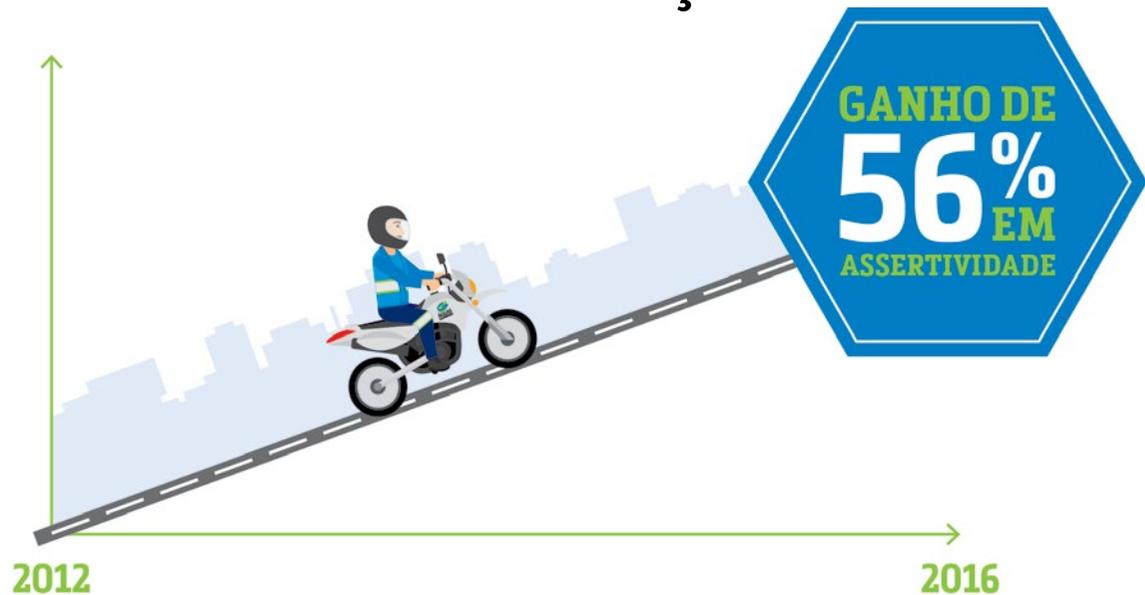
“Assim que a gente recebe o salário, paga a água. É uma das coisas mais importantes e não podemos ficar sem”, diz a ganhadora. Ela comemora ainda a melhoria na qualidade do fornecimento. “Antes faltava água e a gente tinha de encher as manilhas, e quando vinha era tão fraca que nem subia no chuveiro. Agora não falta mais água!”, avalia.

“Nós agradecemos a confiança dos nossos clientes e nos comprometemos a melhorar a cada dia mais a qualidade dos nossos serviços e dar continuidade a ações como essa, que nos aproximam e valorizam os usuários”, destaca o coordenador Comercial da Águas de Timon, Ribamar Carvalho.



ÁGUAS GUARIROBA GARANTE MAIOR ASSERTIVIDADE NA FISCALIZAÇÃO

Nova metodologia reduz em 93% as vistorias improdutivas e aumenta em 56% a assertividade do serviço.



TEXTO Rosiney Bigattão

Em 2012, a Águas Guariroba tinha 40 equipes que saíam a campo e identificavam em média 2.100 irregularidades mensais. Entre elas, as mais comuns eram vistorias de corte, consumo baixo e consumo zero. As irregularidades chegavam também por meio do Call Center, dos próprios usuários (autodenúncia) e de terceiros. Na época, de cada 100 imóveis vistoriados, em apenas 19 eram encontradas irregularidades.

Com a missão de melhorar a eficiência e dobrar a assertividade, a área de Recuperação de Perdas da Águas Guariroba começou a estudar formas de atingir os objetivos. E percebeu que era preciso colocar mais inteligência no sistema. Era preciso cruzar as informações que vinham do campo. “O primeiro passo foi conscientizar as equipes do papel importante que elas têm no processo, respondendo corretamente às perguntas inseridas no fim de cada serviço executado. É um trabalho lento, mas imprescindível para a eficiência do nosso estudo”, explica Suellen Alves Ferreira, coordenadora do setor.

A segunda etapa foi tornar os apontamentos dos leituristas mais abrangentes, incluindo questões como: *O imóvel está abandonado, à venda ou para alugar?* Além disso, era preciso treiná-los para que pudessem contribuir mais para que as vistorias fossem mais assertivas. “Eles vão nos imóveis todos os meses e qualquer apontamento, observação ou percepção deles em relação ao consumo é importante; inclusive os deixamos bem à vontade a fim de trazer novas ideias que agregam para o aumento da assertividade”, afirma a coordenadora de Recuperação de Perdas da concessionária.

Suellen Alves Ferreira, coordenadora de Recuperação de Perdas da Águas Guariroba, e Edson Koller, analista de sistemas da concessionária, responsáveis pelo desenvolvimento da metodologia.





Com a nova metodologia desenvolvida pela Águas Guariroba a assertividade na fiscalização aumentou.

Com os dados em mãos, foram criados filtros prefixados a partir de determinados parâmetros, com uma metodologia que faz a correlação entre eles. Essa tela de parametrização foi fundamental na montagem do algoritmo ideal. “O levantamento das informações é uma das etapas mais importantes nessa metodologia, porque as variáveis mudam de acordo com as particularidades de cada região. Nós queremos aperfeiçoar ainda mais a coleta para ter um entendimento cada vez mais amplo dos nossos usuários. Um apontamento que está sendo levantado agora é o de quantas pessoas habitam no imóvel”, conta Suellen.

Alguns filtros obrigatórios foram inseridos. “Para as ligações cortadas, somente são emitidas vistorias de corte a partir do sétimo dia, pois identificamos que o prazo médio de solicitação de religação ocorre após seis dias da data do corte; essa variável contribui significativamente para redução de Ordens de Serviço improdutivas”, aponta Edson Koller, analista de sistemas da Águas Guariroba.

A nova metodologia começou a ser aplicada em junho de 2015 e os resultados apareceram em poucos meses. No fim de 2016, foram detectadas cerca de 2.800 irregularidades por mês. O número de equipes passou de 40 para 26 – as outras foram para outros setores da empresa. As maiores vantagens são o maior resultado com o menor esforço. “É fazer mais com menos proporcionando um incremento significativo na receita da empresa”, contextualiza a coordenadora.

Os próximos passos são: criar uma plataforma para sistematizar a nova metodologia e, em paralelo, refinar as variáveis, aperfeiçoando o estudo para atingir a assertividade de 80% até o fim de 2017.

ÁGUAS DE HOLAMBRA USA TECNOLOGIA PREMIADA EM TRATAMENTO DE ÁGUA

TEXTO **Eliana Sabino Marcondes**

Aparelho dosador de produtos sólidos já compõe o sistema de tratamento de Holambra.

Premiado pela Finep – Inovação e Pesquisa, órgão de incentivo à pesquisa e inovação ligado ao governo federal, por ser eficiente, pela sua originalidade, aplicabilidade e eficiência, o equipamento Gutwasser está sendo utilizado pela concessionária Águas de Holambra. A nova tecnologia é simples, mas muito eficaz na dosagem de produtos químicos durante o processo de tratamento de água.

Antes da aquisição do equipamento a empresa realizou teste a fim de certificar sua qualidade e eficiência. “A iniciativa do teste foi conjunta com a equipe da Gerência de Gestão e Controle de Perdas da Aegea”, comenta Marcos Vinicius Antunes, coordenador de Operações da Águas de Holambra. “Com o apoio da Aegea conseguimos parceria com a fábrica Lics Super Água, representada pela empresa By JOB Serviços e Representações, para disponibilização do equipamento para o teste em nosso sistema, que durou três meses”, esclarece o coordenador.

O Gutwasser pode ser instalado em qualquer ponto da rede adutora, ou seja, entre a captação e o reservatório de água. O sistema é totalmente mecânico e possibilita a realização simultânea, no mesmo equipamento, de aplicação de cloro ou cloro mais flúor. O reabastecimento, por meio da abertura e do fechamento de registros, permite que se realize a operação com facilidade e rapidez sem interrupção do fornecimento de água e de forma eficiente.

“Na Águas de Holambra o Gutwasser foi instalado em um poço que tem capacidade de vazão para 5 mil litros de água por hora. Por não utilizar energia elétrica, a nova tecnologia tem conferido benefício ao meio ambiente e também à nossa empresa”, finaliza Antunes.



O equipamento contém abrigo próprio com chave e por isso dispensa construção de proteção.



Encontro presencial no Centro Administrativo Aegea que foi transmitido ao vivo e gravado por meio do recurso Moodle.

ACADEMIA AEGEA E E&T TRANSMITEM WORKSHOP EM TEMPO REAL

Conteúdo está disponível na plataforma da academia e pode ser acessado por todos os colaboradores.

No Centro Administrativo Aegea (CAA), em Santa Bárbara d'Oeste, os profissionais convidados pela equipe de Eficiência & Tecnologia (E&T) fizeram suas palestras, apresentando temas e casos de sucesso. Além dos participantes na sala, o workshop teve grande alcance e parte dos inscritos estava longe dali, do outro lado da tela, assistindo à transmissão feita em tempo real.

“Foi a primeira vez que utilizamos esse formato. No Ensino a Distância (EAD), cursos e aulas podem ser em Síncronas – quando as aulas acontecem com interação em tempo real e num ambiente que não precisa ser necessariamente físico, mas professores e alunos se conectam ao mesmo tempo”, explica Danilo Olegário, coordenador de Recursos Humanos da Aegea.

No workshop Eficiência & Tecnologia: Gestão e Controle de Perdas (GCP) e Processos de Tratamento de Água, o encontro aconteceu presencialmente na sala Pacífico do CAA, em 20 de dezembro, e foi transmitido ao vivo para várias unidades da Aegea. Outro formato utilizado pela academia são as palestras Assíncronas – aulas e atividades que podem ser acessadas a qualquer momento por meio, por exemplo, de videoaulas.

Simplicidade e eficiência no processo

Todo o conteúdo gerado no workshop pode ser acessado, pois foi gravado por meio do recurso Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem da Academia Aegea). Basta acessar a plataforma, localizar o workshop na seção Cursos Abertos – Aegea Engenharia e digitar a chave de inscrição: Engenharia 1. Outros cursos também estão disponíveis.

A Academia Aegea consegue oferecer diversas possibilidades para multiplicar os processos rotineiros, transformando-os em conteúdos para treinamentos. São métodos simples, mas muito eficientes, por meio dos quais conseguimos reunir áreas, criar tutoriais de processos e mostrar exemplos na prática. Antes, eram atividades que consumiam muito tempo e agora, com os recursos tecnológicos da Academia Aegea, foi possível simplificar. Simplicidade tem sido determinante para os avanços em relação à educação corporativa da Aegea.

As palestras que podem ser acessadas

Portaria nº 2.914 na Prática

A engenheira Natalia Teixeira fala sobre a importância da implantação e manutenção correta da Portaria nº 2.914, que trata da água destinada ao consumo humano proveniente de sistema e solução alternativa de abastecimento de água. O objetivo da palestra é a busca por padronização de processos nas unidades da Aegea.

Tecnologia em Tratamento não Convencional de Água – LEGO Concept

Marco Aurelio Veiga, engenheiro químico e doutor em Engenharia Sanitária, fala sobre o uso de materiais para o tratamento não convencional de água. Entre as tecnologias abordadas estão o uso de zeólitas – resinas específicas para remoção de ferro, manganês e nitrogênio amoniacal. O palestrante fala ainda sobre padronização de tanques e válvulas inteligentes.

Algoritmo GM para Cálculo de Submedição de HD's e Momento Ótimo para Substituição

Os temas são desenvolvidos por Ágatha de Mattos, engenheira química, que apresenta um estudo de caso da Prolagos (RJ). Ela explica as vantagens do algoritmo de gestão de micromedição (GM), como é feita a medição e submedição dos hidrômetros e o momento ideal para fazer a substituição.

Sistema de Sensoriamento e Controle (SSC) Aplicado à Gestão de Perdas – LEGO Concept

Palestra do engenheiro Emerson Rocha sobre o sistema integrado e modular concebido para definir a padronização dos sistemas de sensoriamento e controle de pressão e vazão das redes de distribuição de água. Explica os detalhes como componentes, os parâmetros e as vantagens do uso. Mostra também o exemplo do projeto piloto em Holambra (SP).

Marco Aurélio Pereira da Silva, gerente de Eficiência & Tecnologia (E&T), área responsável por Gestão e Controle de Perdas (GCP) na Aegea.



MARCOS E VITÓRIAS DA PPP DA AEGEA EM PIRACICABA (SP)

TEXTO **Débora Feredá**

Com os investimentos feitos por meio da Parceria Público-Privada (PPP) firmada entre a concessionária Águas do Mirante (SP), a Prefeitura Municipal de Piracicaba e o Serviço Municipal de Água e Esgoto (Semae), a história do saneamento de Piracicaba ganhou mais um capítulo importante em seus 20 anos de trajetória: a universalização do tratamento de esgoto.

A trajetória

A estrutura do sistema de esgoto de Piracicaba teve seu início em 1996, com a construção da Estação de Tratamento de Esgoto Piracicamirim, planejada e executada pelo Semae e pela prefeitura municipal. O projeto foi considerado pioneiro no município, já que se tratava da primeira ETE de grande porte da cidade, com capacidade para tratar 36% do esgoto e atender a 90 mil habitantes. Em 2012, o índice de tratamento de esgoto chegou a 72% com a conclusão da ETE Ponte do Caixão, a segunda de grande porte na cidade e feita com investimento público. Localizada à margem esquerda do Rio Piracicaba, tem capacidade para atender 150 mil habitantes. Paralelamente, as ETEs Tupi e Capim Fino entraram em operação e contribuíram ativamente para o alcance da meta.

No mesmo ano, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) pelo governo municipal, com o Ministério Público, determinando a universalização do tratamento de esgoto. Entretanto, a autarquia não dispunha dos recursos necessários para fazer os investimentos que precisavam ser feitos. Diante desse panorama, várias alternativas foram estudadas e a solução encontrada foi a parceria entre os poderes público e privado. Foi aberto um processo licitatório e a Aegea venceu, viabilizando o contrato assinado entre ela e o Semae.



Modelo de gestão flexível

O modelo de negócio implantado em Piracicaba foi diferenciado com relação a outras concessionárias da Aegea, considerando o fato de que a Águas do Mirante é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), criada para gerenciar somente a área de esgotamento sanitário, sem ter a captação e o tratamento de água envolvidos no processo. Além da coleta e do tratamento do esgoto, a concessionária Águas do Mirante se comprometeu, durante o prazo de 30 anos, a fazer a manutenção, ampliação e substituição de redes coletoras; a modernização das estações elevatórias e de tratamento de esgoto existentes; a realizar novas ligações de esgoto, a construir novas estações e a modernizar o parque de hidrômetros.

Metas para atingir 100%

A partir da assinatura do contrato, a Aegea colocou em ação um plano de operação e gestão para atender aos marcos regulatórios, sempre buscando excelência nos serviços prestados. Em apenas 20 dias a concessionária foi implantada. Para vencer os desafios foi implementada uma força-tarefa com integrantes da concessionária Águas Guariroba (MS).

Com a ETE Bela Vista o índice de tratamento subiu para 98%.



UM EXEMPLO PARA OUTROS MUNICÍPIOS

"Piracicaba tinha uma meta ambiciosa de tratar 100% de esgoto coletado, imposta por um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público pela prefeitura na gestão 2001/2004. Porém, para cumprir o acordado e eliminar o despejo de esgoto *in natura* nos rios Piracicaba e Corumbataí, seriam necessários muitos anos e muitos recursos. Recursos que o Sema não tinha. A PPP permitiu ao setor público a descentralização da realização dos investimentos em infraestrutura para empresas privadas sem, contudo, perder o controle e a fiscalização dos serviços a serem executados. E Piracicaba é hoje um bom exemplo a muitos municípios de porte médio que buscaram seu desenvolvimento sustentável." Barjas Negri, prefeito de Piracicaba.

Com a expertise desses profissionais e do quadro de colaboradores formado por habitantes de Piracicaba, a equipe conseguiu superar os obstáculos para atender a demanda crescente do município e cumprir os marcos estipulados no processo de licitação, como ampliar o tratamento de esgoto de 72% a 100% no período de dois anos.

Com um plano de metas ousado, a empresa adotou procedimentos operacionais que agilizaram a construção da ETE Bela Vista em um tempo recorde de oito meses. Com capacidade de tratamento superior a 400 litros por segundo, a estação entrou em operação em dezembro de 2013, ampliando o índice de tratamento de esgoto na cidade para 98%. A universalização do tratamento de esgoto concretizou-se em julho de 2014, com as ETEs Anhumas e Ár-

temis, o que inseriu Piracicaba em um grupo seleto de municípios com abrangência total do tratamento de esgoto. Para o diretor-executivo da Águas Guararoba, Josélio Raymundo, que participou de todas as fases do processo na Águas do Mirante, os saldos positivos e a evolução da empresa em tão pouco tempo demonstram maturidade e a excelente estratégia de negócios da Aegea.

"Considerando a complexidade e os desafios que envolveram todas as etapas, os resultados obtidos reforçam os valores priorizados pela empresa e o compromisso que a Águas do Mirante firmou com a população piracicabana: levar mais saúde e proporcionar a melhoria da qualidade de vida para a população e a conservação do Rio Piracicaba por meio dos serviços prestados", ressalta.



Rio Piracicaba deixou de receber esgoto com investimentos feitos pela Águas do Mirante.

PROLAGOS FAZ PLANTIO PARA AJUDAR NA RECUPERAÇÃO DE CÓRREGO

TEXTO Gabriela Torres

Árvores nativas foram plantadas em Cabo Frio (RJ)

Cerca de mil mudas de árvores nativas da Região dos Lagos (RJ) foram plantadas nos arredores da Estação de Tratamento de Esgoto Jardim Esperança, em Cabo Frio (RJ). O plantio visa conservar o meio ambiente e contribuir para a conservação do Canal da Malhada, córrego que passa próximo da estação.

O projeto de recuperação ambiental irá revitalizar um trecho de aproximadamente um quilômetro com plantio de 40 diferentes espécies de árvores como pau-brasil, pitangueira, aroeira, jacarandá, ipê, entre outras. A iniciativa contou com a participação de professores e alunos da Apae de Cabo Frio, visando promover a educação ambiental e despertar a consciência ecológica no público.

Relação entre cobertura florestal e produção de água

Além de ajudar na recuperação dos corpos hídricos, fazendo uma barreira que evita a poluição das águas e o assoreamento, pesquisas mostram que as árvores contribuem também para manutenção da quantidade e qualidade da água. A cobertura florestal em bacias hidrográficas tem a capacidade de regularizar o regime de rios e melhorar a qualidade da água. A copa das árvores retém a água da chuva e depois ela evapora, consequência do processo chamado de interceptação. Parte da água volta para o solo por meio do gotejamento e, assim, consegue se infiltrar, contribuindo também com o lençol freático.



Professores e alunos da Apae participaram da ação que visa recuperar trecho do Córrego Canal da Malhada.



Nascentes do Xingu conquista Certificado de Responsabilidade Social de Mato Grosso

TEXTO **Ana Paula Ribeiro**

Pelo segundo ano consecutivo, a Nascentes do Xingu recebeu da Assembleia Legislativa o Certificado de Responsabilidade Social em 2016. O reconhecimento, realizado há 11 anos, premia empresas que desenvolvem continuamente ações voltadas para a valorização dos colaboradores, das comunidades atendidas e do meio ambiente.

Nos últimos três anos, a Nascentes do Xingu beneficiou mais de 34 mil estudantes e professores com atividades educativas voltadas para a preservação dos recursos hídricos e a conscientização ambiental. A empresa também atua em ações voltadas para a comunidade, em diálogo constante com presidentes de bairros e lideranças comunitárias, agentes de saúde e endemias e Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Meio Ambiente.

“Temos como foco universalizar o acesso a água e esgoto tratados nas cidades onde atuamos. Nossa missão está além da operação destes serviços, pois contribuimos também para o desenvolvimento sustentável desses locais, respeitando o meio ambiente e as realidades sociais. A conquista deste certificado é um indicativo do relacionamento positivo que estamos construindo com essas comunidades e o resultado duradouro é mais qualidade de vida”, comemorou o diretor-presidente da Nascentes do Xingu, Julio Moreira, que recebeu o certificado ao lado do diretor-executivo, Diego Dal Magro, e da gestora de Comunicação e Responsabilidade Social, Ana Paula Ribeiro.

Instituto Trata Brasil faz palestras sobre saneamento para profissionais de comunicação e estudantes de MT

TEXTO **Thais Tomie**

Considerado um indicador essencial na avaliação da qualidade de vida de uma região, o saneamento foi tema de palestras apresentadas no último ano pelo coordenador de Comunicação do Instituto Trata Brasil, Rubens Filho, para profissionais da área de comunicação e estudantes nas cidades de Sorriso, Sinop e Barra do Garças. A iniciativa promovida pelas concessionárias responsáveis pelos serviços de água e esgoto nos municípios fortaleceu os conhecimentos locais sobre o valor do saneamento para a saúde de todos.

Em Barra do Garças, os alunos do Curso de Técnico de Controle Ambiental, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), conheceram dados que mostram a situação do saneamento no Brasil, a percepção da população quanto ao tema e a responsabilidade do Poder Público. O coordenador do Curso de Técnico de Controle Ambiental e diretor substituto do IFMT, campus de Barra do Garças, Rildo Vieira Araújo, elogiou a iniciativa. “É uma oportunidade para ampliar ainda mais a visão dos alunos e contribuir para a vida profissional deles. Este tema deve ser amplamente discutido para promover também uma reflexão sobre a construção de um ambiente mais sustentável”, afirmou.

No encontro em Sorriso e Sinop, os profissionais da área de comunicação puderam tirar dúvidas e aprender sobre a produção do conteúdo a respeito do tema e sua aplicação na prática, tiveram acesso a dados oficiais sobre o atendimento em água e esgoto nos municípios e exercitaram análise de dados e condução de entrevistas. Além de mostrar a realidade do setor no país, o palestrante apresentou também uma perspectiva dos benefícios na saúde, educação, valorização imobiliária e produtividade. “Ampliar o acesso ao abastecimento de água e tratamento de esgoto impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas. Universalizar o acesso aos benefícios a toda a população ainda é um desafio para a maior parte das cidades brasileiras”, ressaltou o palestrante.

Rubens Filho, coordenador de Comunicação do Trata Brasil, ressaltou a importância do saneamento com dados sobre a situação no país.



ATUAÇÃO EM VÁRIOS SETORES SOCIOAMBIENTAIS CRIA INFRAESTRUTURA SOCIAL

Doação de lenços que emocionou colaboradoras da **Águas de Matão (SP)** e resgatou a autoestima de mulheres com câncer. “Essa ação nos mostrou que podemos ficar lindas com os lenços que servem como cabelo, uma moldura para nosso rosto. Essa autoestima é fundamental para lidarmos com a doença”, afirma Patrícia Rocha Gonçalves, voluntária da Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer.

Na cidade de Matão (SP), 2.100 pessoas foram envolvidas nos projetos desenvolvidos pela concessionária em 2016.

“Entendemos que, além dos investimentos em obras e operação dos sistemas, é de suma importância que a comunidade esteja inserida no contexto do saneamento, pois dessa forma contribuirá com o uso adequado da rede e com a preservação do meio ambiente”, ressalta o diretor da Aegea São Paulo, Fernando Humphreys.



Em Piracicaba (SP), um projeto especial da **Águas do Mirante** para o resgate da cidadania foi realizado em duas escolas estaduais. “O Repórteres do Pedaco mobilizou a comunidade escolar, as famílias e pessoas do entorno, pois todos participaram como escritores, entrevistadores, entrevistados ou personagens das histórias do bairro, resgatadas pelo projeto”, conta a diretora da Escola Catharina Casale Padovani, Christina A. Negro Silva.

Em 2016 a **Águas do Mirante (SP)** realizou 16 ações e projetos que somaram mais de 16 mil participantes.

TEXTO Rosiney Bigattão

Os projetos desenvolvidos pelas concessionárias da Aegea aproximam e fortalecem os laços com as lideranças comunitárias (Afluentes), levam educação ambiental para as escolas com teatro, palestras e concursos (Saúde Nota 10), promovem ações de conscientização ambiental (De Olho no Óleo), incentivam professores a trabalharem com o tema do saneamento (Saber Faz Bem e Sanear é Viver), apoiam pescadores da Lagoa Araruama no Rio de Janeiro (Bolsa Socioambiental), oferecem cinema de graça para a população e novas oportunidades de trabalho para os



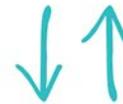
A concessionária da Aegea em **Holambra** também encerrou o ano contabilizando bons frutos na área de responsabilidade socioambiental. Nos 11 meses de operação, realizou 7 projetos, abrangendo 580 pessoas. Só por meio do Afluentes, programa que integra líderes comunitários e empresas, 60 professores da rede pública de ensino foram capacitados em temas ligados ao saneamento.

18.870 pessoas mobilizadas em 32 projetos da Aegea São Paulo em 2016.

juvencos (Cine Prolagos e Cinema no Mato), mobilizam para o reflorestamento de áreas de mananciais (Revivendo Águas Claras), fazem monitoramento participativo (Agente das Águas), ampliam o acesso aos serviços prestados (Tarifa Social) e atendem aos anseios da população em diversas áreas (campanha do agasalho, doação de sangue, cultivo, doação e plantio de mudas nativas, entre outras). São realizações que valorizam as pessoas, a cultura de cada lugar e abrem novas possibilidades, transformando pequenos gestos em um grande círculo virtuoso de infraestrutura social onde todos ganham.

Com 122 líderes cadastrados desde 2012, a Prolagos realizou na Região dos Lagos mais de 320 visitas, 46 palestras e atendeu mais de duas mil solicitações da comunidade pelo Afluentes.

O Programa Afluentes chegou à **Região Metropolitana do Rio de Janeiro** em dezembro do último ano, implantado pela Águas de Meriti. E foi comemorado com entusiasmo pela presidente da Associação de Moradores Jardim Metrôpoles, "dona Cotinha", como Maria dos Santos é conhecida. Depois de trabalhar em um grupo de promoção social com pacientes de hanseníase, descobriu a relação entre várias doenças e a falta de saneamento. O bairro onde sempre morou já teve o maior índice de diarreia, segunda doença que mais mata crianças com menos de 5 anos no mundo. Desde então elegeu como prioridade contribuir para que todos tenham acesso a água e esgoto tratados.



Com o Programa Afluentes a Águas Guariroba atendeu a mais de 16 mil solicitações de líderes comunitários no período de 2009 a 2016.

Primeira concessionária a implantar o Afluentes, a **Águas Guariroba (MS)** mantém contato direto com 435 líderes comunitários e realizou 76 reuniões com 2.823 lideranças comunitárias em oito anos. "Eu não conheço nenhuma outra empresa aqui em Campo Grande que trabalha assim, com tanta transparência, de portas abertas para a comunidade. É muito bom conhecer de perto o trabalho da empresa, a gente passa a valorizar ainda mais os serviços que ela presta", diz a enfermeira Joice Lourenço da Silva, em visita do grupo da Unidade Básica de Saúde da Família Iracy Coelho à sede da Águas Guariroba por meio do programa.



"Os moradores vêm buscar na associação apoio para resolver problemas de esgoto retornando para as casas. Esse canal direto que a empresa abriu com o Afluentes diminui a morosidade e acredito que vamos ter bons resultados. A forma de agir da empresa é diferente; eles vieram até a associação abrir esse diálogo", explica dona Cotinha.

Outro projeto que ajuda a ampliar as chances de melhores condições de vida para a população carente é o Tarifa Social, que concede 50% de desconto na conta de água para quem atende aos **pré-requisitos**, e está implementado em Campo Grande (MS), na Região dos Lagos (RJ), em Matão (SP) e, recentemente, em Timon (MA). Um benefício que ajuda na economia doméstica. “Tem os gastos com alimentação, remédio, água, luz, gás, a vida está muito cara. Nunca atrasei nenhuma conta de água e, agora, pagando menos, com certeza vai ficar muito melhor”, conta a dona de casa atendida pela Águas de Timon, Cláudia Gomes, que, aos 63 anos, cuida da filha especial e mora com o neto universitário na periferia da cidade.

Tarifa Social: para ter direito ao benefício, o usuário precisa ter economia classificada como residencial; consumir no máximo 20 m³ (20 mil litros) de água por mês; o consumo de energia elétrica não pode ultrapassar 200 kWh/mês; deve possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo; ser inscrito no Cadastro Único para programas sociais (CadÚnico); não possuir fonte alternativa de água; ser proprietário de um único imóvel e não possuir débitos com a concessionária. “Cada caso é analisado de acordo com a realidade do requerente, visando conhecer sua situação socioeconômica e as condicionalidades que isso implica”, explica a responsável pelos projetos socioambientais da Águas de Timon, Natália Frota.

O programa mais antigo, já consolidado em praticamente todas as concessionárias, é o Saúde Nota 10. Apenas em Campo Grande (MS), mais de 167 mil alunos foram beneficiados com o programa desenvolvido pela Águas Guariroba em 202 escolas da capital até o fim de 2016.

Saúde Nota 10: na Prolagos, desde 2012 o programa passou por 57 escolas, beneficiando 16.400 alunos. Na Nascentes do Xingu, só em 2016 foram atendidos 14.335 estudantes.



Outros programas vêm sendo criados. Para ampliar o conhecimento e as oportunidades para os jovens, a Aegea promove o **Cinema no Mato**, com apoio do Instituto Equipav. Por meio da Nascentes do Xingu (MT, PA e RO), foram produzidos 21 curtas-metragens de ficção e documentários em quatro cidades de Mato Grosso por jovens entre 14 e 19 anos. Os temas estão ligados à crise hídrica, a desmatamento, poluição dos rios e saneamento. “Foi uma grande oportunidade para muitas pessoas que se interessam pela área de audiovisual, mas nunca puderam ter contato e, quando entraram no projeto, conheceram na prática tudo o que é preciso para atuar profissionalmente”, ressalta a estudante de 16 anos Kiara Baco Anhon, de Sinop (MT).



“As concessionárias da Aegea têm o compromisso de desenvolver projetos sociais direcionados à melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas, além de promover o desenvolvimento sustentável de comunidades e cidades onde atuam. Essas ações já alcançaram mais de 30 mil pessoas em três anos na Nascentes do Xingu e têm resultados positivos, valorizando ainda mais o nosso trabalho. As atividades já foram retomadas em 2017, mantendo nossa responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade”, ressalta o diretor-executivo da Nascentes do Xingu, Diego Dal Magro.



MEDALHISTA OLÍMPICO TERÁ PROJETO INCENTIVADO PELO INSTITUTO

TEXTO **Rafael Segato**

Ouro nas Olimpíadas de Atenas 2004, prata em Pequim 2008 e em Londres 2012. Incluindo competições como campeonatos Sul-Americanos, Copas do Mundo, Copas dos Campeões, Ligas Mundiais e Jogos Pan-Americanos, são mais 25 ouros no currículo. Esse histórico predominantemente dourado pertence ao ex-jogador Gilberto Amauri Godoy Filho, conhecido pelo apelido de “Giba”, um dos melhores jogadores de voleibol de todos os tempos do Brasil e do mundo. Em 2017, o projeto Gibinha Esporte Educacional, criado pelo campeão olímpico, foi o vencedor do 4º Edital de Esporte e será apoiado pelo Instituto Equipav.

Aprovado pela Lei de Incentivo ao Esporte, o Gibinha Esporte Educacional é ligado ao Centro de Excelência em Gestão de Projetos (CEGP), organização sem fins lucrativos, e utiliza o vôlei como prática de aprendizagem para meninos e meninas com idades de 6 a 15 anos. Vai muito além

do ensino das regras e técnicas da modalidade: o objetivo é auxiliar no desenvolvimento por meio do incentivo ao exercício da cidadania e de conceitos como cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia e superação – tudo experimentado dentro das quadras.

“É uma alegria imensa para nossa equipe ter o apoio do Instituto Equipav. Conseguiremos levar nossa contribuição social para crianças, adolescentes e jovens. Particularmente, esta é uma forma que encontro de devolver à sociedade um pouco do que conquistei quando era atleta”, comentou Giba. “Minha maior conquista pelo esporte foi me tornar um cidadão de bem para a sociedade. O vôlei me ensinou a trabalhar diversos valores e isso será transmitido aos beneficiados deste projeto graças ao fato de o Instituto Equipav acreditar no poder de socialização e de inserção social do esporte”, completa.



A definição do local para o projeto está em tramitação no Ministério dos Esportes e será um dos municípios de atuação da Aegea Saneamento. A previsão é de que 120 estudantes matriculados na rede de ensino participem do projeto em turmas mistas com aulas duas vezes por semana, no período em que não estão na escola. A agenda inclui eventos e ações como festivais esportivos, participação em amistosos e campeonatos, palestras motivacionais e visitas do Giba.

Instituto Equipav chega a oito estados em 2016

TEXTO **Rafael Segato**

Além de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro – que já recebiam ações ligadas ao Instituto Equipav –, os estados do Maranhão e de Rondônia receberam em 2016 recursos encaminhados pela instituição por intermédio das leis de incentivo fiscal.

No total, foram investidos R\$ 2.951.554,16 em 25 cidades por meio de 17 projetos ligados às áreas de arte e cultura, produção audiovisual, saúde, esporte e desenvolvimento da criança e do adolescente. Outros recursos foram aplicados por meio de investimento social privado em ações independentes realizadas diretamente pelo instituto em atividades de educação ambiental nas escolas, oficinas de permacultura, concurso cultural e outros trabalhos e campanhas, principalmente ligados ao meio ambiente e à sustentabilidade.

O número de pessoas contempladas por meio das ações direta ou indiretamente realizadas pelo Instituto Equipav também é muito positivo: apenas nas apresentações da peça de teatro infantil “Aventuras no Mundo Encanado” foram reunidos cerca de 30.000 espectadores durante todo o ano (veja mais sobre projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela Aegea da página 51 à 54).

“A crise econômica e política que envolveu nosso país atingiu os investimentos sociais. Mas, com foco e direcionamento, conseguimos encerrar 2016 com um balanço positivo. Os projetos e as ações que incentivamos contribuíram para a democratização da cultura e do esporte, levando as artes em suas diferentes formas para as comunidades onde atuamos. Realmente esperamos contribuir para a construção de uma cultura da

sustentabilidade, para a construção de valores de preservação e respeito ao meio ambiente”, avalia a gestora de investimentos sociais do Instituto Equipav, Patricia Menezes.

“Em 2017 seguiremos com este direcionamento. Contamos com o envolvimento dos colaboradores do Grupo Equipav e da Aegea para que a sociedade cada vez mais desperte a consciência de que a conservação do meio ambiente é essencial para nosso desenvolvimento. Nossas empresas têm grande potencial para promover uma transformação positiva no ambiente que as envolve e isso já está acontecendo”, afirma a gestora.

AEGEA SÃO PAULO LANÇA O TV ÁGUAS.DOC

TEXTO **Débora Fernalda**

Águas do Mirante, Águas de Matão e Águas de Holambra agora contam com um novo canal de informação institucional dedicado exclusivamente às redes sociais. Trata-se do TV Águas.doc, desenvolvido pela área de Comunicação da Aegea São Paulo em parceria com a empresa Lart Produtora. O projeto é uma releitura do TV Águas, programa implantado pelas concessionárias Águas Guaruiroba (MS) e Prolagos (RJ).



Com formato de minidocumentário a proposta é apresentar as atividades e os serviços, esclarecer dúvidas e difundir temas ligados ao setor. “Nosso desafio é apresentar as novidades por meio de vídeos curtos, acompanhando a tendência do mercado, em que a velocidade no processo da informação ganha cada vez mais espaço”, afirma Eliana Sabino Marcondes, gerente de Comunicação da Aegea São Paulo.

Os vídeos produzidos mensalmente estão disponíveis nos canais do YouTube, Facebook, sites das concessionárias e podem ser compartilhados via WhatsApp.



Vivência do Encontro dos Campeões, realizado em dezembro.

ACADEMIA AEGEA FAZ TREINAMENTO A PARTIR DE DIAGNÓSTICO DE COLABORADORES

TEXTO **Débora Fernalda**

Motivação, inspiração e disponibilidade para servir são a chave de sucesso para qualquer projeto, seja ele individual ou coletivo, e são também conceitos priorizados pela Aegea. Para fortalecer e despertar esses ideais, a Academia Aegea desenvolveu o treinamento Encontro dos Campeões a partir do diagnóstico levantado pela supervisora de Serviços, Laís Gomes Pedra. “Realizamos uma análise do clima e dos resultados obtidos no ano, avaliando os acertos e os pontos que poderiam ser melhorados. Para valorizar o empenho das equipes, planejamos uma ação que tivesse o cunho de demonstrar a gratidão pela dedicação e que lhes fizesse perceber que a contribuição de cada um reflete no sucesso da empresa”, conta a supervisora.

Ministrado pelo coordenador de Recursos Humanos, Danilo Olegário, a metodologia adotada para o treinamento teve como base teórica a andragogia – conceito de educação voltada para o público adulto, que se contrapõe à pedagogia por considerar as experiências adquiridas ao longo da vida como a fonte mais rica para a aprendizagem. A parte prática estava relacionada com dinâmicas de atividades comportamentais. “O treinamento foi desenvolvido para atender algumas demandas da área, tendo como foco o ‘servir’, que faz parte da essência do negócio da companhia. Além disso, elaboramos uma proposta que visasse ao aperfeiçoamento das habilidades na execução das atividades do dia a dia e no relacionamento individual e coletivo, tendo como objetivo prepará-los para os desafios”, explica Olegário.

DOAÇÃO DE SANGUE MOBILIZA COLABORADORES DA PROLAGOS (RJ)

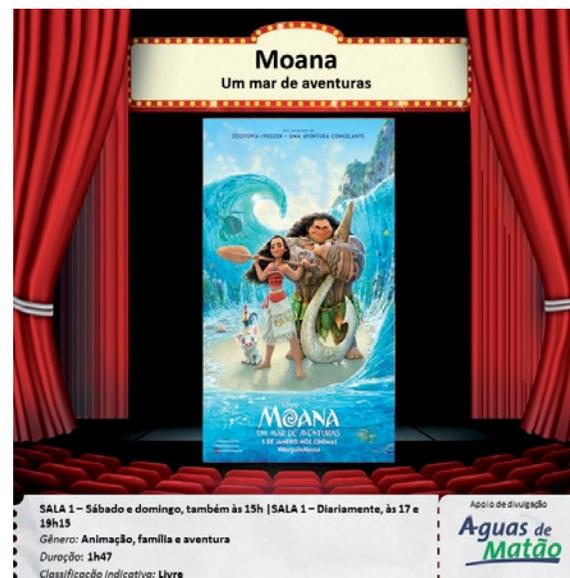


Campanha foi realizada durante o mês de dezembro por causa da queda na doação no fim do ano.

TEXTO **Gabriela Torres**

Buscando sensibilizar os colaboradores da Prolagos para um grande gesto de solidariedade, a empresa promoveu uma campanha de doação de sangue. Cerca de 100 colaboradores participaram da iniciativa que começou em 25 de novembro – o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue. A data foi instituída com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de se doar sangue. Na Prolagos, a campanha se estendeu durante o mês de dezembro para atender a demanda das festividades de fim de ano, período em que a região recebe grande quantidade de turistas e, em contrapartida, sofre uma queda de até 80% na quantidade de doadores.

“A campanha tem o objetivo de motivar os doadores regulares a continuarem com o gesto e inspirar também as pessoas que nunca doaram”, afirma a gestora de Recursos Humanos da concessionária, Kitty Queiroz. Os doadores garantem que doar sangue não dói, não provoca nenhuma alteração ao corpo do doador e salva vidas. Uma única doação, que demora apenas uma hora, pode salvar três pessoas. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), a cada dois segundos alguém precisa de transfusão de sangue.



ÁGUAS DE MATÃO (SP) FECHA PARCERIA QUE GARANTE DESCONTOS EM CINEMA

TEXTO **Adriana Quitéria Silva**

Uma parceria entre a Águas de Matão e o Cine Teatro da cidade agora garante descontos no preço do ingresso e um motivo a mais para curtir um cineminha nos dias de folga. A analista de RH da Águas de Matão, Carla Siola, explica que para ser beneficiado com o desconto o colaborador precisa apresentar o crachá da empresa na bilheteria do cinema. A parceria possibilita desconto de meia-entrada, todos os dias, para o funcionário e seus dependentes.

Em contrapartida, a unidade de Matão divulga a programação do Cine Teatro em seus canais de comunicação. Os colaboradores também ajudam a fortalecer a parceria curtindo e compartilhando os posts com os filmes em cartaz. “Empenhamos bastante energia para fechar essa parceria e estamos muito satisfeitos com a sua concretização. Ampliar as condições de acesso ao lazer é uma forma de incentivar a cultura e aumentar as possibilidades de diversão para o funcionário”, avalia a analista.

Aegee vence licitação para PPP em Teresina (PI)

Aegee Saneamento foi a vencedora da licitação para prestar os serviços de abastecimento de água e esgoto na cidade de Teresina (PI). Além da Aegee, estavam concorrendo a Águas do Brasil e um consórcio formado pelas empresas Enorsul, Ecoágua e a VA Tech Wabag, companhia indiana. A homologação do procedimento licitatório foi anunciada em 8 de fevereiro, depois de um processo que durou dois anos. Para formalização da contratação a fim de que produza os efeitos jurídicos legais, o Tribunal de Contas do Estado do Piauí fará a análise do processo.

O Piauí tem apenas 7,9% da população atendida por rede de esgoto, 67,9% de abastecimento de água e índice de perdas de 49,3%. E Teresina está no ranking das quatro piores capitais do Brasil em indicadores de saneamento. Hoje a cidade conta com apenas 19% de esgoto coletado (dados do SNIS, 2014), além de um alto índice de perdas de água, que hoje é de 51%, bem acima da média nacional, de 37%. A expectativa com a chegada de uma nova empresa para assumir os serviços de água e esgoto é de melhorar estes números.

MAIS SOBRE O PIAUÍ



OS NÚMEROS DA CAPITAL, TERESINA



CONCESSIONÁRIAS DA NASCENTES DO XINGU SÃO PREMIADAS

TEXTO Ana Paula Ribeiro



Em reconhecimento ao trabalho prestado nos serviços de água e esgoto, a concessionária Águas de Barra do Garças (MT) foi eleita pelo segundo ano consecutivo como a “Melhor empresa de prestação de serviços do ano de 2016” pelo Prêmio Quality. O resultado é obtido por meio de uma pesquisa de opinião, que avalia entre os moradores as empresas que mais se destacam em diversos segmentos.

“Nos orgulhamos por este reconhecimento, pois Barra do Garças hoje está entre as melhores cidades para se viver no país (ranking da revista *Exame*). Entre os quesitos que garantem esta posição está o abastecimento de água tratada com regularidade e qualidade e coleta e tratamento de esgoto para 70% dos moradores do município. Estes resultados mostram que a concessionária tem se empenhado em trabalhar com

sustentabilidade e dedicação”, afirmou o gestor da Águas de Barra do Garças, Danilo Almeida, no evento de premiação no espaço Tattersal de Elite, em Barra do Garças.

A Águas de Marcelândia (MT) ficou entre as melhores empresas de 2016. O reconhecimento foi feito por meio de pesquisa realizada pela Associação Comercial de Marcelândia com os moradores da cidade. “A escolha parte da própria população que utiliza os serviços, o que legitima o potencial e o bom trabalho realizado pelas empresas vencedoras”, conta Elenir Simioni, organizadora do evento. “Realizamos nosso trabalho com muita dedicação para que Marcelândia se desenvolva com qualidade de vida”, conta o diretor-executivo da concessionária, Diego Dal Magro.



MISSÃO

Empresariar soluções de saneamento com excelência e segurança empresarial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos públicos atendidos.

VISÃO

Ser reconhecida como a melhor companhia na viabilização e gestão de negócios de saneamento no Brasil e referência mundial.

VALORES

Acessibilidade, Austeridade, Colaboração, Evolução Contínua, Responsabilidade Social, Transparência.

AEGEA

**Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1744 • Conjunto 71
Jardim Paulistano • CEP 01451 910 • São Paulo-SP
Fone: 55 11 3818 8150**

www.aegee.com.br

 facebook.com/aegeasaneamento
 twitter.com/AegeaSaneamento
 youtube.com/aegeasaneamento